

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAPROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.ºEDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

O secretário do Exército dos Estados Unidos

inaugurou a conferência

dos ministros da Defesa do Pacto do Atlântico

BRUXELAS, 18 — Os ministros da Defesa das 12 nações do Pacto do Atlântico iniciaram hoje a sua conferência para a organização de um exército integrado da Europa Ocidental, com a inclusão de tropas alemãs. A sessão começou às 9 e 30.

Desde madrugada que grande número de agentes policiais estava postado em frente do palácio do Governo provincial, em Bruxelas, onde se vão travar as discussões. Agentes à paisana verificavam a identidade de todos os indivíduos que entravam no edifício.

Os ministros sentaram-se à mesa da conferência precisamente à hora marcada. Foram concedidos cinco minutos aos repórteres fotográficos, antes do início dos trabalhos.

Não foi permitida a entrada aos correspondentes na sala de baile do palácio, onde os ministros se sentaram por baixos de lustres cintilantes e rodeados por flores cor de rosa, espelhos e as bandeiras dos seus países.

Os repórteres dispõem da sala de imprensa mais original que até hoje foi facultada a jornalistas numa conferência internacional: a sala semi-circular do Conselho do governo provincial do Brabante, com tribuna e alto-falantes.

A entrada do palácio encontravam-se duas fileiras de gendarmes, com

uniforme de gala, que apresentaram armas à chegada dos ministros. Estavam postados, também, gendarmes no vestibulo e na escadaria, decorada com estátuas.

Os Estados Unidos têm a maior delegação—62 membros—chefiada pelo secretário de Estado, Dean Acheson. Vem a seguir a Grã-Bretanha e a França, com 47 representantes. A representação mais reduzida é a da Islandia, com 4 membros.

A abrir a reunião, o secretário do Exército dos Estados Unidos pronunciou o seguinte discurso:

«Nos nossos planos actuais de defesa têm grande prioridade disposições para aumento substancial do envio de municiões às nações membros da nossa organização. Aliamo-nos a vós num contrato solene de protecção mutua e garanto-vos que cumpriremos as nossas obrigações. Confiámos em que, colaborando, confiando uns nos outros e contribuindo para a nossa defesa comum o melhor que podemos, a nossa combinação de povos livres e democráticos poderá conseguir força adequada para proteger a paz da Europa Ocidental e do Mundo. Há já catorze meses que nos reunimos e podemos afirmar que se fizemos verdadeiros progressos no fortalecimento da nossa posição militar e económica, para resistir ao assalto comunista à Europa Ocidental, mas estamos longe de estar completamente preparados, mesmo agora. Devemos acelerar os nossos esforços e transformar os nossos planos em realidade, tão rapidamente e eficazmente quanto possível.

«Para o Governo americano, o Congresso e o povo americano apoiaram o auxílio ao esforço de defesa dos países europeus, devem estar plenamente convencidos de que cada um desses países está a fazer tudo o que pode. O povo americano acelerou já a sua preparação e tenciona fazer sacrificios ainda maiores, no próximo ano, para fortalecer a sua posição e auxiliar a fortificação.

(Continua na última pág.)



O presidente Truman fez, há dias, uma aparição sensacional acompanhado por sua filha Margaret num banquete que lhe foi oferecido pelo Clube Nacional de Imprensa. O presidente quis, assim, dar um testemunho publico de apreço pela cantora a quem, recentemente, o conhecido crítico musical Paul Hume atacou, em termos muito vivos, na sua habitual crónica do «Washington Post». O presidente respondeu pessoalmente ao ataque em carta dirigida ao «Washington Daily News», na qual tomou a defesa de sua filha, censurando Paul Hume. A senhora que se encontra na gravura, à esquerda, é uma amiga íntima de Margaret Truman, a filha do secretário do Tesouro, John Snyder.

Dissipam-se as esperanças de resolver pacificamente o conflito da Coreia

LAKE SUCCESS, 18.—Julga-se que a comissão das Nações Unidas encarregada de estudar a maneira de cessar fogo na Coreia declarará hoje na Comissão Política da Assembleia Geral que nada conseguiu, nem encontrou espírito de cooperação por parte dos comunistas chineses.

As esperanças de suspensão das hostilidades, na Coreia, dissiparam-se, e a comissão está a preparar o relatório a apresentar à Comissão Política. Julga-se aqui que a atitude, tanto dos comunistas chineses como da América, em relação às propostas de cessar fogo, se agravou, nos últimos dias. Muitos observadores consideram mais remotas do que nunca as probabilidades de um compromisso.

A declaração feita no sábado, pelo general Wu Hsiu-Chuan, chefe da delegação de Pequim, e a sua ameaça de partida para o seu país, amanhã, deixaram aos delegados e funcionários das Nações Unidas poucas esperanças de solução pacífica. Mas é possível que a Comissão Política decida ainda encorajar os seus «pacificadores» para que continuem com os seus esforços.—(Reuter).

A defesa de Nova York contra ataques aéreos

NOVA YORK, 18 — O director do organismo de defesa civil da cidade de Nova York, o antigo comissário da Polícia Arthur Wallander, anuncia que vai estabelecer-se um sistema central de sinais de aviso, em caso de ataque aéreo, ligado a mais de 1.500 postos locais espalhados pela cidade. Haverá postos receptores nas escolas, hospitais, estações de rádio e televisão. A companhia dos telefones foi encarregada desta instalação, cujo custo inicial será de 200.000 dólares.

Por outro lado, o director da Comissão de Defesa Civil do Estado de Nova York, coronel Lawrence Wilkinson, anuncia a elaboração dum programa de detecção de emanações radioactivas a utilizar em caso de bombardeamentos atómicos. Este programa prevê, nomeadamente, a criação de laboratórios especiais encarregados do estudo da nocividade das emanações, tempo durante o qual os membros do pessoal da defesa civil podem ficar em locais contaminados e constituição da reserva de equipamento necessário para lutar contra a radioactividade. — (F. P.).

VAI REABRIR A BASE AEREA perto de Tripoli?

NOVA YORK, 18.—Drew Pearson anunciou ontem, pela rádio, que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha vão reabrir a grande base aérea situada perto de Tripoli. Segundo o comentador americano, aviões de bombardeamento «B 29» e «B 36» teriam aí a sua base a fim de dar a entender à U. R. S. S. que a bomba atómica pode ser lançada no prazo de algumas horas.—(F. P.).

O III Congresso da Pesca

encerrou hoje os seus trabalhos

e votou numerosas moções

para apresentar ao Governo

Terminaram hoje os trabalhos do III Congresso Nacional de Pesca, que se prolongaram, intensamente, durante uma semana.

As 10 horas, realizou-se, no salão nobre do Instituto Superior Técnico, a sessão plenária para aprovação das moções a apresentar ao Governo.

no, as quais consubstanciam as conclusões das teses aprovadas. Presidiu o sr. contra-almirante Pereira da Fonseca, ladeado pelos srs. comandantes Henrique Tenreiro e Manuel Melo de Carvalho. Este ultimo, aberta a sessão, procedeu à leitura das referidas moções, as quais dizem respeito aos mais importantes problemas da pesca do bacalhau, do arrasto, da sardinha e de outras espécies da fauna marítima; às pescas coloniais, que vão entrar numa nova fase de organização; aos problemas sociais relacionados com os pescadores; à secagem artificial do bacalhau, aos problemas da construção naval no nosso país, etc. É curioso salientar que um dos votos unânimes do congresso foi no sentido de que se eleve, de 60 para 75 % do consumo nacional, o bacalhau pescado por navios portugueses, o que vem facilitar o desenvolvimento desta industria.

Lidas e votadas as moções, a mesa da presidência propôs que fosse eleita uma comissão encarregada de estudar determinados problemas que se reconheceu exigirem especial atenção, a qual ficou constituída pelos srs. comandantes Henrique Tenreiro, Daniel Duarte Silva e Azevedo e Silva; drs. António Duarte Silva, Magalhães Ramalho, Osório de Castro e Valério

(Continua na página central)

Desastre de aviação com 31 mortos

CARACAS, 18.—O Governo anunciou oficialmente que morreram 31 pessoas no desastre de avião que se verificou na Venezuela. Não houve nenhum sobrevivente entre os 28 estudantes que iam para suas casas passar o Natal, morrendo igualmente os três tripulantes do avião.—(F. P.).

Foram repelidos ataques dos comunistas chineses ao perímetro de Hungnam

TÓQUIO, 18 — Segundo notícias da frente, tropas das Nações Unidas, dentro do perímetro mais reduzido de Hungnam, no Nordeste da Coreia, repeliram hoje vários ataques chineses de exploração, alguns deles efectuados por forças com o efectivo de uma companhia.

As peças de grande calibre de navios de guerra dos Estados Unidos, postados ao largo de Hungnam, estabeleceram uma barragem à volta do perímetro, limitando uma faixa de morte entre os soldados das Nações Unidas e os chineses concentrados à volta da linha de defesa.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O maior assalto foi levado a efeito por uma companhia chinesa, 5 quilómetros a Sueste da cidade de Hamhung, que os chineses tomaram no sábado.—(R.).

Melhoraram as posições do 8.º exército da O. N. U.

TÓQUIO, 18.—Um comunicado publicado hoje diz que o 8.º exército das Nações Unidas está a manter e melhorar as suas posições, em todo o sector, ao longo do paralelo 38º.

Navios de guerra das Nações Unidas e aviões de grande raio de acção intensificaram as suas patrulhas na costa ocidental. Segundo uma fonte militar bem informada, em Seoul, o grosso das forças comunistas chine-

(Continua na última página)

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

A semana do contribuinte

De 18 a 24 de Dezembro de 1950

IMPOSTO COMPLEMENTAR

REGULAMENTO APROVADO PELO DECRETETO N.º 36.420, DE 17 DE JULHO DE 1950.

DAS DECLARAÇÕES DOS CONTRIBUINTES (continuação)

Artigo 13.º—*Declaração de residência e dos factos tributários*—DECLARAÇÃO Modelo N.º 1.

No mês de FEVEREIRO de cada ano

IV

Rendimentos sujeitos a impostos sobre a aplicação de capitais:

Secção A—Pelo rendimento (importância dos juros apurada, no ano anterior ao da declaração) que serviu de base ao (último) lançamento do imposto.

DECLARAÇÃO MODELO N.º 1-A (§ 1.º).

As pessoas que, além dos rendimentos sujeitos a contribuição predial, a contribuição industrial, a impostos profissionais, a imposto sobre a aplicação de capitais e dos rendimentos de acções emitidas por sociedades com sede nas colónias quando pagas na Metrópole, recebem importâncias por ordenados, vencimentos, soldos, gratificações ou quaisquer outras remunerações que por sua natureza não estejam sujeitas a imposto profissional relativas ao exercício de qualquer função do Estado, dos corpos administrativos ou outra, e bem assim as remunerações emolumentares, participações em multas, pensões de aposentação ou reforma e quaisquer outras pensões ou rendas temporárias ou vitalícias, perfazendo, com aqueles (rendimentos) quantitativo superior a 50.000\$00, apresentarão, em duplicado, declaração do modelo indicado às entidades processadoras de vencimentos, pensões ou rendas ou de que recebem outros proventos atrás mencionados.

Portaria n.º 13.145, D. G., n.º 80, de 1950.

Artigo 3.º alínea a) e c);
Artigo 12.º (Redacção do decreto n.º 37.783, de 13-3-1950); e
Artigo 3.º alínea d), aditamento do decreto n.º 37.783, de 13-3-1950.

Observação

Serão renovadas no mesmo mês dos anos subsequentes, sempre que se dê alteração em qualquer dos elementos que delas constem.

§ 2.º

CAMARA MUNICIPAL

Licença de estabelecimento comercial e industrial.

Lançamento—Declarações

Até 31 do corrente:

A liquidação desta licença terá por base o lançamento da contribuição industrial e as declarações dos contribuintes, quando se trate de sucursais, filiais, agências, delegações, correspondências ou estabelecimentos que sejam colectados por outros concelhos.

As declarações deverão ser apresentadas na secretaria da Camara.

—Código Administrativo, artigo 712.º, § 1.º.

MORTE DUMA CENTENARIA

TORRÃO, 17.—Com 100 anos e meio, de idade, faleceu nesta localidade, a sr.ª Maria Felizarda, conhecida pela «Carriça», viúva, que se conservou até esta idade, perfeitamente lucida, lendo e fazendo meia, sem auxílio óculos, que até nunca usou. Teve dois filhos. A filha faleceu há um ano. Deixa vivos 8 netos e 10 bisnetos, o mais velho com 18 anos.



● Aliviam-se com Alka-Seltzer. Uma ou duas pastilhas dissolvidas num bom copo de água, actuam imediatamente. Veja como fervem.

Alka-Seltzer

ÁTICA

RUA DAS CHAGAS, 25

Livros para crianças

Grande sortimento de livros para presentes. Magníficas edições, algumas primorosamente ilustradas — Encadernações artísticas e valiosas.

Stock da LIVRARIA ATICA

Descontos até 50%

Tauromaquia

Manuel e António dos Santos

O matador de touros Manuel dos Santos foi treinar-se para Salamanca, onde já se encontra seu primo António que, possivelmente, tomará alternativa nas corridas da feira daquela cidade, em Setembro.

Joaquim Marques

Do novilheiro Joaquim Marques, que tem como apoderado o sr. Vitor Lopes, recebemos artísticos postais ilustrados com desenhos e fotografias que constituem recordação do êxito que obteve no festival das Misericórdias do Ribatejo, em Vila Franca de Xira.

A nova praça de Luanda

Está anunciada para 24 do corrente a inauguração da nova praça de touros de Luanda, na estrada de Catete, em substituição da que existiu no lugar da Nazaré. Entre os toureiros que seguiram para ali conta-se o antigo matador de touros Augusto Gomes Junior.

A distribuição das corridas de Sevilha

SEVILHA, 18 — As corridas da Feira de Abril serão assim distribuídas pelos matadores já contratados: Luis Miguel e Manolo Gonzalez, 4; Manuel dos Santos 2, ainda que lhe tenham sido oferecidas mais; Julio Aparicio, 3; Liri, 2, e possivelmente não mais que uma a Martorell, Chavez Florez e Jimenez.—(Efe).

A «Fundação Vale Flor»

elogiada pela Liga de Profilaxia Social

A Liga Portuguesa de Profilaxia Social, tão solícita em louvar actos de beneficência, dirigiu a sr.ª marquesa de Vale Flor, a propósito dum seu rasgo de esclarecido altruísmo recentemente tornado publico, em officio de felicitações em que louvava a criação da «Fundação de Vale Flor», acrescentando: «Premiar actos de honestidade, humanidade, abnegação, sacrificio e coragem praticados por menores de ambos os sexos é uma concepção tão elevada como original, tão humanitária como patriótica. E o quantioso capital de um milhão de escudos com que V. Ex.ª entendeu dotar a «Fundação de Vale Flor», revela igualmente uma rasgada compreensão, pois que atribui a jovem e ao jovem cada ano galardoados não apenas uma aliás distinção honrosa, mas ainda um auxílio pratico valioso que muito poderá contribuir para o seu progresso na vida.

«Não poderia V. Ex.ª ter encontrado maneira mais luminosa de perpetuar a memória daqueles que tão prematura e cruelmente lhe foram arrebatados. Bem haja, pois, V. Ex.ª que, em hora tão critica para o Mundo, lhe contrapõe um acto de bondade, susceptível de largas repercussões sociais e nacionais, fomentando o amor do próximo, nas suas formas mais acrisoladas, nos corações jovens de Portugal».

Mocidade Portuguesa

A Liga dos Antigos Graduados da M. P. promove no dia 21, às 20 e 30, um jantar de confraternização a efectuar no refeitório da F. N. A. T., e para o qual foram convidados o prof. Luis Pinto Coelho, commissário nacional da M. P., os sócios de honra da LAG, prof. Marcelo Caetano, presidente da Camara Corporativa e Carneiro Pacheco, embaixador em Madrid; eng.º Jorge Pereira Jardim, subsecretário do Estado do Comércio; comandante Gabriel Teixeira, governador-geral de Moçambique; prof. Amorim Ferreira, eng.º Nobre Guedes e dr. Soares Franco.

As inscrições podem ser feitas na sede da Liga, no Palácio da Independência, ou na Casa da Mocidade, na Rua Almeida Brandão, 39.

VIDA ARTISTICA

Premio «José de Figueiredo»

Até 31 do corrente, continua aberto o concurso para o premio «José de Figueiredo», a conferir ao autor da melhor obra sobre Belas Artes e que revele, conjuntamente, qualidades de investigação histórica, dotes de visão analítica e critica.

São admitidas a concurso as obras publicadas em 1950, de autores portugueses ou estrangeiros, referentes a Portugal, encontrando-se as restantes condições patentes na secretaria da Academia Nacional de Belas Artes—Largo da Biblioteca.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

SEM DINHEIRO E SEM TERRENO — O sr. Alvaro Augusto Jo, R. Carvalho Araújo, 51, na Damaia, queixou-se na Policia Judiciária contra um individuo que encarregou da compra dum terreno no Neubal-Damaia, a quem entregou 24.500\$00 para a transacção e mais 25.000\$00 para construção. Succede que o individuo em questão pôs o terreno em seu nome, vendeu-o e recusa-se agora a fazer a entrega dos 49.500\$00.

ABUSO DE CONFIANÇA — O sr. Artur Henriques Coimbra, Rua Damasceno Monteiro, 41, confiou farinha para alimentação de animais na importância de 31.500\$00, a determinado individuo que se recusa a paga-la, pelo que apresentou queixa na Policia Judiciária.

UM E OUTRO — A P. S. P. prendeu José Maria Antunes, de 30 anos, do Beco de S. Miguel, que agrediu á facada um individuo, por coincidência de nome igual ao seu, que teve de receber tratamento no hospital de S. José.

DESASTRES

QUEIMADO QUANDO DORMIA — Julio Conceição da Silva, de 46 anos, jornalista, residindo na quinta de Maria Augusta, em Chelas, quando ali dormia sobre palha, sofreu queimaduras graves por a mesma se ter incendiado. Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José.

CONFERENCIAS

O sr. dr. Hernani Cidade, illustre professor da Faculdade de Letras de Lisboa, realiza, amanhã, 3.ª feira, às 21 e 30, uma conferência na Sociedade de Geografia, em que desenvolverá o interessante tema «Os humanistas e os grandes escritores do Seculo XVI perante a nossa expansão Ultramarina».

—O sr. eng. José Luis Calheiros, presidente de Junta Nacional de Cortiça, fará esta noite, na sede da Associação Central de Agricultura, uma conferência intitulada «Considerações sobre o problema corticeiro». Presidirá o sr. eng. Vitoria Pires, subsecretário de Estado da Agricultura.

—Na sede da Sociedade Portuguesa de Contabilidade, na Rua das Chagas, 13, realiza, a convite daquela entidade, amanhã, terça-feira 19, pelas 21 horas e 30 minutos, uma conferência o sr. prof. Jaime Lopes Amorim, publicista e professor do Instituto Comercial do Porto.

Esta conferência versará sob a «Metodologia Geral da Contabilidade».

REUNIÕES CIENTIFICAS

A Sociedade de Ciências Médicas reúne-se amanhã, 19, às 22 horas, para ouvir as seguintes comunicações: «Resultados de investigações pessoais sobre o nível alimentar no continente português», pelo dr. Armando Rodrigues de Faria; «tratamento do grande dentado Epsidula Alaba», pelo dr. Paiva Chaves, e «acerca dum caso de localização rara de tuberculose», pelos drs. Paiva Chaves e Xavier Faria.

GRUPOS ONOMASTICOS

A direcção do grupo onomástico «Domingos de Portugal», da qual fazem parte os srs. drs. Domingos Gusmão Araújo, Domingos José Julio Marques Gouveia, Domingos Guedes da Silva e Domingos Pedro Alves, veio apresentar-nos agradecimentos pelas notícias que temos publicado sobre a actividade do referido grupo e entregar-nos 20\$00 para distribuímos pelos nossos pobres. Agradecemos em nome dos contemplados.

REGIONALISMO

Depois de amanhã, às 20 horas e 30, reúne-se a assembleia geral da Casa da Comarca de Arganil, para eleição dos seus novos corpos gerentes.

Na quinta-feira, na mesma colectividade, effectua-se um sarau, preenchido por uma palestra e recital de poesia moderna.

—No dia 1 de Janeiro tomam posse os novos corpos gerentes da Casa dos Senenses. Os presidentes da assembleia geral, da direcção e do conselho fiscal, são, respectivamente, os srs. dr. Elísário Eduardo da Mota Veiga, António Cardoso de Sampaio e Pinho e dr. José Maria de Sacadura Botte.

SOC. DE LINGUA PORTUGUESA
Realiza-se hoje, às 21 e 30, na Casa do Alentejo (e não na sede, como inicialmente se tinha previsto) a reunião do conselho directivo da Sociedade da Língua Portuguesa.

BRINDES E CALENDARIOS

Da Rádio Renascença recebemos agendas da Acção Católica para 1951, que agradecemos.

Tribunaes

O fogo posto na «Colonial»

No 1.º juízo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. dr. Marques do Carmo, termina hoje, á noite, o julgamento do industrial Augusto Antunes, proprietário da Fábrica de chocolates «A Colonial», da encarregada Augusta Gomes da Silva e da operária Laura Lourenço, envolvidos no crime de fogo posto naquele estabelecimento.

Aberta a audiência, iniciaram-se os debates, usando da palavra em primeiro lugar o sr. dr. Furtado dos Santos, juiz-adjudante do procurador da Republica, que fez uma acusação cerda contra os réus, especialmente contra os dois primeiros.

Baseado nos elementos do processo, o orador salientou que o fogo foi lançado conscientemente para receber o premio do seguro—1.500 contos, que o réu tinha alterado de 600 contos. afirmou que foram o Augusto Antunes, quem levava a encarregada e sua cô-ré a colaborar no crime. O sr. dr. Furtado dos Santos aludia ás dificuldades económicas da fábrica e demais circunstancias agravantes que militam contra os acusados, para os quais pediu o rigor da lei.

O sr. dr. Cruz Ferreira, patrono do réu Augusto Antunes, falou cerca de hora e meia, em que pretendeu demonstrar a responsabilidade atenuada do seu constituinte, citando a gravidade dos padecimentos deste, desde há cinco anos, isto é, que ele vai a caminho da demencia. Salientou os dois documentos assinados por dois medicos psiquiatras, que examinaram o doente na cadeia, e os quais prestaram declarações em audiência. O sr. dr. Cruz Ferreira descreveu a vida do réu, relacionado com a Augusta Gomes da Silva, que dominava constantemente o seu constituinte.

Depois de varias considerações de caracter juridico, o orador declarou que confiava na Justiça que seria aplicada ao seu constituinte.

O sr. dr. Castanheira Lobo, que defende as duas réas, descreveu a actuação destas no caso, analisou os depoimentos das testemunhas de acusação e de defesa, dos declarantes, etc. Ao concluir as suas alegações pediu a absolvição das suas constituintes.

A sentença deve ser lida de noite.

—No 3.º juízo criminal, em audiência colectiva, presidida pelo sr. dr. Lucena e Vasconcelos, respondeu Horácio Gomes, acusado de homicidio frustrado na pessoa de António Ferraz. O tribunal deu como não provada a intenção de matar, pelo que o réu foi condenado em três meses de prisão correcional, contando-se o tempo de prisão soffrida, saindo em liberdade. A defesa estava confiada ao sr. dr. Castanheira Lobo.

NOTICIAS DE AVEIRO

AVEIRO—Há dias declarou-se incêndio na garagem particular do sr. Manuel Maria Mónica, da Gafanha (Aveiro). Compareceram imediatamente os bombeiros voluntários desta cidade, mas, quando ao local chegaram já tinha ardido tudo, incluindo o automóvel que na garagem se encontrava. Os prejuizos foram totais.

—Com a presença do sr. governador civil, sr. coronel Dias Leite; presidente da Camara e outras autoridades locais, realizou-se na Casa do Povo da Figueira a distribuição de um premio de 500\$00 a uma familia numerosa, residente no lugar da Tabueira.

—Com destino á Sopa dos Pobres, um fiscal da Camara ofereceu a quantia de 50\$00.

—Ficou agora concluida a cobertura do lavadouro de Vilar, obra que se impunha desde há muito naquela localidade.



pelo sistema
KRUSCHEN

Kruschen auxilia a conservação da juventude, pois tonifica o fígado, os rins e os intestinos, fazendo com que estes órgãos de eliminação cumpram as suas missões de maneira eficiente. Uma eliminação eficiente é uma das maneiras de conservar a saúde, pois evita muitos incómodos e dores.

A venda em todas as farmácias.

KRUSCHEN



A venda nas principais casas da especialidade

GABINETE DE DEMONSTRAÇÕES E TRATAMENTOS

R. do Carmo, 91 - 2.º Dt.º

Telef. 29816

MAXIME

O UNICO «DANCING» DE LISBOA
COM AQUECIMENTO

SEMPRE OS MAIORES EXITOS DE MUSIC-HALL!

MARTHA AND GOLDER

Extraordinária atracção internacional em estilo burlesco. Uma parêlha que assombra pela sua desenfreada fantasia

Hermanas Oro-Tello - Ester de Murillo - Rosita Catalá

CONCHITA GELABERT - CHARITO MORENO - MARUJA MONTENEGRO - CHONI SANDERS

HERMANAS TAMAYO - LOLITA VA. LADARES - GIGANILLA DE MONTERREY e a vocalista ELISA ISABEL

MUSICA CONSTANTE PELAS ORQUESTRAS
FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor Artur Ribeiro

5.ª FEIRA: 3.º GRANDE
BAILE DE MASCARAS

GRANDE «REVEILLON»
NO FIM DO ANO
MARCAM MESAS. DESDE JA!

SOUZA

Apresenta as mais recentes novidades para

BRINDES DO NATAL

Rua Garrett, 76-78 - Telefone 29101 - LISBOA

HOJE, no TIVOLI

Com o irresistível sr. Belvedere de «AMA SECA DE CALÇAS» e «O GENIO NO COLEGIO»



A DUZIA É MAIS BARATO!

Um dos maiores êxitos mundiais do momento!
A HISTORIA DUM HOMEM QUE TEVE DOZE FILHOS!
UM ACONTECIMENTO COM
CLIFTON WEBB
JEANNE CRAIN
e **MIRNA LOY**

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE e todas as noites às 21 e 30
Grande êxito da peça

A HERDEIRA

Com Mariana Ray Monteiro e Raul de Carvalho em duas admiráveis criações

AVENIDA

2 sessões, às 20 e 45 e às 23 horas
Só hoje, amanhã e depois, o grande êxito de gargalhada

Maria João

Notável desempenho de
EVA E SEUS ARTISTAS
Quinta-feira: «MARIA FUMAÇA»

APOLO 2 sessões
às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito

ENQUANTO HOVER SANTO ANTONIO

com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves



LUSO
T. da Queimada, 8-A
Telef. 32889
Animador Filipe Pinto
Hoje, até de madrugada
Fados, por Frutuoso Franca, Maria José da Guia, Isabel Silva, Jorge Silva, Ivete Pessoa, Fernanda Idália e o impagável António Caricías.
Sólos, por Camarinhas e Pais da Silva. AS 11 HORAS - REPRIS DO TERCETO

OS ARDINAS

Do poeta LINHARES BARBOSA

JULIA MENDES PARQUE MAYER
Animador Modesto Maia

NOITE POPULAR, com Manuel dos Santos, Quíntia Gomes, José Pereira, Arlinda Vitória, António Meneses, Berta Santos, Casimiro e Miguel Ramos.



HOJE

às

21,30

nos

CINEMAS

Odeon

Palácio

SENSACIONAL
REAPARIÇÃO

DOS FAMOSOS CÔMICOS

BUCHA

E

ESTICA

NA ENGRAÇADÍSSIMA FARSA

OS 2 TIROLESES

NO
PROGRAMA

A PRIMEIRA VALSA

UM POEMA DE TERNURA • Exclusivo FILMES ALCANTARA

DANCING
DE LUXO

ARCA DIA

APRESENTA

Últimas actuações das formosas bailarinas abissínicas
DESTA e MENEN
e do seu partner LEE

* ROSARIO GUERRA *
PAULITA FLORES
HERMANAS BARON
MARGARITA DEL CAMPO
PERLA LEVANTE
HERMANAS AVILA

TRIO MADRID MARY MELY
BR-V-MEN-TE
BAILE DE MASCARAS

EM DUAS SESSÕES

VARIEDADES

AS 20,30 E 22,45 H.

A REVISTA DE GRANDE MONTAGEM

Sempre em Festa!

UM ESCOLHIDO ELENCO

UM ESPECTACULO DESLUMBRANTE

OLIMPIA CLUB

O «Dancing»
sempre em festa!

Estrelando o grande êxito da estrela de bailes clássicos **CARMEN GIMENO** Vedeta internacional de grande categoria no melhor programa da actualidade de que fazem parte os gentis artistas **MARTA DE PRAGA - HERMANAS ROGER - ISABELITA TOMAZ - CARMEN UBILLA - LIDIA LUSITANA**

A gentil vocalista **MELITA MARTIN** e o vocalista **ABREU MOREIRA** em brilhante e alegre conjunto com a Orquestra Olimpia dirigida pelo maestro **ALAGARIM**

PELES

Casacos, Capas, Jaquetas, Estolas, etc.
ATELIER PROPRIO
Astrakans, Vizons, Castores, Raposas, etc.
PELEIROS ESTRANGEIROS ESPECIALIZADOS
Av. Defensores de Chaves, 32, r/c. D.
Telefone 70296

RITZ CLUB

das 21.30 até às 3.30 h.

Rua da Glória, 57 - Telef. 25140

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA A ORQUESTRA

THE ROYAL JAZZ

Grande atracção musical com a genti vocalista **JULIETA RODRIGUES**

Direcção artistica de **PEDRO SALDANHA**

TAYLOR'S PORT

E o vinho dos Reis
e o Rei dos vinhos

Agente e distribuidor:

A. Serra Campos Ferreira

Rua António Maria Cardoso, 27 - Lisboa

Telef. 28949



Jacinto, defesa-lateral direito do Benfica, fez ontem uma exibição magnífica, viril e ousada, batallhando do princípio ao fim. Nesta fase, tenta deter a marcha de Martins, o homem que particularmente lhe competia vigiar...

Justa sentença

A integração de Galileu, ousada tentativa para encontrar o centro-dianteiro que uma equipa precisa—por mais formosa que seja a mulher ela terá sempre um senão!—deve ser a estas horas o motivo da cavaqueira. Fora de Lisboa, quem não segue os treinos leoninos ou os desafios das reservas, dirá:—mas quem é este rapaz para provocar um tão grande atrevimento da parte do Sporting?

Fazemos nós a sua apresentação: Galileu, Morgado de Moura, 21 anos de idade, 1 metro e 69 de altura, 71 quilos de peso, junior sportingue que está a fazer uma carreira brilhante dentro do clube: homem de afamado dribble curto e poderoso remate.

O atrevimento justifica-se em parte, embora nos pareça ter sido mal escolhida a oportunidade: a estreita deveria rodear-se de maior prudência, ser feita no ambiente leonino em desafio sem grandes responsabilidades, não devendo o rapaz apresentar-se logo no doutoramento antes de ter conseguido a licenciatura. Mas isso é outro caso. Seria injustiça colocar-se a questão desta maneira: o Sporting não venceu por ter alinhado Galileu, todos esquecidos já do que se tem passado com o lugar e olivando as fases mestras da partida, com erros tremendo do interior Vasques (que não soube vencer) e do defesa Juvenal (germen do empate). Galileu, enquanto esteve no posto de centro-dianteiro não foi, certamente, um Pierrino, menino-prodígio, mas revelou com suficiente clareza inofensíveis qualidades pessoais e conhecimento do que estava a fazer. Quando o mandaram para extremo, sem qualquer vantagem, desorientou-se um pouco—pois a dúvida entrou no seu espírito. Estarei chumbado?—Tem ao menos a nossa aprovação.

Trata-se de uma posição fundamental. Sem ela não se ganham encontros. Poderá haver numa especial manobra mais do que um avançado-centro com a impressão de não existir nenhum, mas a unidade pode dizer-se imprescindível. Por vezes, também se dá o caso da existência de um centro sem apoio dos lados e nessa hipótese também não há nada a fazer. Um exame pouco atento à linha de ataque do Benfica levar-nos-ia por certo a conclusões estranhas. Talvez pouco exactas. Agradecemos, na verdade, continua a destacar-se na linha dianteira dos benficas a tal ponto que a sua cabeça se eleva mais do que a de todos os outros. Seus saltos prodigiosos, sentido de colocação e especialmente o seu poder de remate com qualquer dos pés, ou por alto, tornam-no uma unidade de terrível eficácia, uma figura que não consente que os adversários durmam a sesta.

Se, de Aguiar, se pode dizer que jogaria mais se tivesse bons interiores à sua volta (Arsénio jogou no seu estilo característico e soube ligar futebol), também é justo referir que o estreante Galileu, com o Travaços e Vasques, principalmente este, que já conhecemos esta época, seria uma unidade mais valorizada. Parece-nos que os interiores sportingues e no molho pode ser também amarrado Jesus Correia, acusam sensível abaixamento de forma proveniente de saturação. Mesmo toda a equipa começa a ter bola a mais, não tendo justificação o regime pesado de treinos, da terça ao sábado, a que está a ser submetida. Mesmo assim, só a imperícia de Vasques (o penalti não conta!) querendo passar por entre as pernas do guarda-redes uma bola que tinha muitos buracos para entrar, não resolveu o problema. A imagem da partida vista em conjunto é a seguinte: Benfica atacou mais e podia até ter ganho, mas as melhores oportunidades foram do Sporting.

A saturação sportingue revelou-se em vários aspectos e em determinadas circunstâncias. Quando se colocou em vencedora, a equipa como que esperava esse momento para passar imediatamente a defender-se, simplesmente. Os médios recuaram logo, sinal de jogo de defesa e nunca mais se situaram de forma a reforçar o ataque. Era a defesa que estava reforçada e com esse pensamento já se considerava satisfeito o futebol sportingue. Deus, pois, a cisão: de um lado o bloco dos 7 defesas acantonado na zona perigosa dos vinte e cinco metros, do outro os 5 dianteiros, só Travaços cumprindo como médio. Uma longa faixa de separação. Esta orientação—seria melhor chamar-lhe ou-

tra coisa qualquer!—apenas não foi inteiramente fatal por virtude do adversário ter talento para atacar, mas não para concluir ou fechar os seus ataques.

Não sabemos quantas vezes já nos temos referido ao elemento vontade como base do futebol Benfica frente ao Sporting. Acreditamos no sentimento que se desprende das camisolas e é por isso que constantemente o citamos. Poderá ser que, de outras vezes, contra outros clubes, a vontade não se tenha manifestado. Mas sempre que os benficas vêm na sua frente as cores verde-brancas nasce lá dentro da alma dos rapazes qualquer coisa de superior e irresistível que os agiganta, tornando-os mais fortes e perigosos.

A equipa movimentou-se melhor na 2.ª do que na 1.ª parte, em que passou da fase de equilíbrio para a de domínio territorial, mas notou-se-lhe sempre o desejo frenético de luta e a intenção de dominar o adversário. Como símbolo desta vontade, destaca-se o comportamento viril de Jacinto que, de cabeça atada, com marca de sangue nas ligaduras, comportou-se de modo a impôr a sua personalidade como que fadado pelo Destino para encarnar a tradicional alma do seu clube. Jacinto foi o modelo que todos seguiram.

Quando os benficas geraram os movimentos de futebol rasteiro, fizeram-no com sentido de desmarcação de uns para os outros, utilizando o largo campo de manobras que lhe era cedido, ou que fora conquistado, com presteza e velocidade, obrigando os defesas a uma tensão nervosa e muscular sem quebra. O golo do empate só chegou a dois minutos do fim, mas representou uma expressão da grande vontade e do melhor futebol benfica. Tinha de chegar! Caso contrário, o tribunal do Jamar teria assinado uma sentença injusta.

Além de tudo, o futebol benfica teve um ar alegre, vistoso, agradável. Há versos que só recitados por certas pessoas nos deslumbram ou nos dão ideia de beleza. Não sabemos porquê, entendemos que o futebol do Sporting, muito mecanizado, quicá demasiadamente trabalhado, a maneira do Benfica, seria uma coisa inconcebível. Os sportingues falam com ar grave, sempre muito respeitável, de tragédia, enquanto que os benficas comunicam com o público. Também, no teatro, há intérpretes que formam com a assistência uma corrente telepática que os irmana no mesmo sentido.

E, no entanto, queremos referir que a condição física do grupo benfiquense não nos parece perfeita. Não se trata, propriamente, das lesões—percalços todos os têm!—mas da impressão de cansaço que colhemos de determinados jogadores. E de aí podemos estar enganados, pois a observação de fora para dentro do terreno é, neste aspecto, muito favel. O desafio decorreu com lealdade de parte a parte, norma entre os dois clubes, mas o Benfica foi vítima de várias lesões, sendo a mais importante a que sofreu José da Costa que, colocado em toda a 2.ª parte a extremo-direito, obrigou a várias alterações no conjunto, parecendo-nos pouco feliz a descida de Arsénio, o homem mais ardente da linha avançada, para médio. Felizmente para o Benfica ele passou para a frente a tempo de gerar e provocar o empate.

Por que a partida foi disputada correctamente, torna-se mais precária a actuação do árbitro, uma máquina de assinalar faltas sem ter em conta a intencionalidade, como mandam as Regras, e não aplicando a lei da vantagem—uma das coisas que separam os bons dos maus árbitros. Como apontamento final, diremos que a assistência está muito exigente. Exige por vezes demais: logo que o jogador de categoria faz uma coisa errada, não poupa essa unidade nos seus comentários e retira-lhe imediatamente, pelo menos, de momento, a classe que lhe concedeu. Lembramos que só os jogadores de nossa abstracção de espírito é que não fazem coisas mal feitas. Em sonho, claro! Quando abrimos os olhos, a realidade é bem diferente. Nem tanto ao mar, nem tanto à terra!

TAVARES DA SILVA

ORIENTAL-ACADEMICA

Dezoito minutos de luta dramática ...e tudo ficou decidido!

O Oriental quer enfileirar entre os grandes—e querê-lo poder... Jovem ainda, algumas sérias contrariedades o têm corrido já. Outros desanimariam, precipitando-se no abismo: mas o Oriental persiste em encontrar nas suas vicissitudes inesgotável fonte de novas energias. Está inegavelmente amparado a uma vasta e unida família. Criou uma mistica especial. Porque disposições regulamentares, quase de chofre arrancadas da poeira, o obrigaram a ampliar o seu terreno do jogo, não perdeu sequer um minuto a cogitar pesadamente no assunto. Arregaçou as mangas e lançou-se ao trabalho, porque desejava disputar todos os jogos que o calendário marcasse para o campo de Marvila. Faltavam apenas cinco dias... Cerca de duas centenas de operários, entre os quais se contavam muitas dezenas de sócios abnegados, entregaram-se à tarefa incansavelmente, quase com desespero... Na titanica obra despendeu o clube mais de cinquenta contos. Mas o trabalho de ampliação do terreno concluiu-se a tempo. Os orientalistas exultaram. Já poderiam jogar no seu campo—e já poderiam também provar que não se sentem apenas à vontade em recintos de reduzidas dimensões. Falta agora ampliar os lugares de pé. Mais trabalhos, mais cansaças... Mas exemplos de tenacidade e de amor clubista!

A população da área oriental de Lisboa recebeu ontem os estudantes de Coimbra, com manifestações de impopularidade, que aliás se revestiram por vezes de deliciosos pitorescos. Nada de tumultos, de cenas condenáveis. Apenas exteriorizações vocais... No final do jogo já se havia reconciliado com os rapazes da capa e batina. Até deu palmas... O povo é assim! Um monstro de força com alma de criança...

Nervosamente, os jogadores preparavam-se para a luta. E logo os lisboetas se atiraram para o ataque com indomita vontade. Martelaram a defesa coimbricense impiedosamente, mas sem método definido. Pretendiam chegar às balizas pelo processo mais simples—à custa de despendio de generosas energias, de velocidade, de destemor, de desprezo pelo físico. Os defensores visitantes, ao princípio, um pouco precipitados, mas depois calmos, resolutos e bem integrados no papel que lhes competia desempenhar, suportaram satisfatoriamente o embate, na primeira parte. O guarda-redes Capela, agigantou-se. Contagiou os colegas com a sua exibição de real categoria.

No começo do segundo tempo, Macedo marcou um soberbo golo, para a Académica. Silêncio pesado, angustioso, apenas quebrado pela saudável alegria de meia dúzia de moços que entre a multidão indiferente atiravam suas capas pelos ares. Decorridos escassos minutos, Mário Vicente estabeleceu o empate—o pelo espaço ribombou um heterogeneo coro de frenéticas aclamações.

Mais uns segundos—e Macedo era expulso pelo árbitro Reis Santos, quando pretendia disputar a bola a Teixeira da Silva. Porquê? Só Deus o sabe. A multidão ficou boquiaberta e intrigada com o caso. Não ousava aventar hipóteses...

Mais uns minutos—e o Oriental desempata, por intermédio de França, que beneficiou de uma infeliz interceptação de Gil. E ainda a tempestade de aclamações não tinha cessado, quando Mário Vicente fixou o marcador em 3-1.

Os contendores, alguns dos quais ressentidos da impetuosidade como disputaram o desafio (Mário Vicente, Frederico, Bentes, Torres...), acusaram naturalmente os esforços despendidos no período anterior. A rapidez abrangida. Nessa segunda parte, dezoito minutos haviam chegado, para, em lances dramáticos, tudo ficar resolvido. E foram até os estudantes que, na parte final do encontro, mais capacidade de conjunto ofensivo puderam mostrar. Até então, o comando da partida havia pertencido aos orientalistas. E essa arsia de ataque, ferreamente evidenciada, não permitiu, desta vez, resposta positiva, por parte dos coimbricenses, entre os quais estiveram em grande evidência Capela, Torres, Meo, Azeredo e Duarte. O robusto guarda-redes internacional, agora mais ágil, reflectido e rápido, executou uma série de defesas de verdadeira classe.

Os orientalistas adaptaram tão franca toada de ataque, tão franca, que até por vezes, os seus defesas, apanhados em colocação demasiadamente adiantada, se viram em embaraços para conter os velozes dianteiros adversários. Alfredo, Isidoro e Carlos França distinguiram-se particularmente.

O árbitro, preocupado com um desafio disputado com animo extraordinário, passou o tempo a assinalar livres, mesmo que alguns fossem ao contrário. Mas o certo é que os contendores, em especial os lisboetas, que por vezes, invulgar energia puseram na luta, não enveredaram pelo caminho das cargas desleais. Um minuto depois de Macedo haver sido expulso, Alfredo carregou irregularmente Bentes, que foi lançado a distância, ficando

muito contundido. Fez-se silêncio impressionante. O orientalista deveria seguir, decerto as pisadas de Macedo. Seria uma questão de coerência, embora discutível. Mas, não, senhor. Alfredo ficou. E o público também ficou mais uma vez estupefacto. Coisas que acontecem, os vai-vens da sorte—infelicidades...

VASCO ROCHA

II DIVISÃO NACIONAL

Os quatro clubes da Associação de Setúbal tiveram actuação de muito mérito totalizando os seus triunfos a marca impressionante de 14-0

Cumpriu-se integralmente o programa da sexta jornada da 2.ª fase do campeonato nacional da II Divisão. Isto quer dizer que se disputaram ontem, de Norte a Sul, mais 19 desafios, interessando todas as regiões e adeptos de todos os clubes, espalhados pelo País. Domingo a domingo, nascem rivalidades, fortalecem-se outras já existentes e o campeonato ganha maior interesse e animação.

O balanço da jornada de ontem dá-nos 11 vitórias dos grupos visitados, cinco de equipas visitantes e três empates. Predominaram resultados que não reflectem grande desnível de forças, tendo-se marcado 73 golos—tantos como no primeiro dia e mais dois do que na 3.ª jornada. Desses 73 tentos, 41 pertenceram aos grupos que jogaram nos seus campos e 32 foram marcados para equipas que viajaram. Das 38 equipas que se exibiram só 7 não marcaram tentos. Dessas... três são de Lisboa.

A supremacia do Porto consolida-se
Na Zona A anotaram-se os seguintes resultados:

- Leixões, 5—Gil Vicente, 2
- Salgueiros, 2—Sporting de Fafe, 1
- Tirsense, 1—Ovarense, 1
- Oliveirense, 2—Vila Real, 1
- Famalicão, 4—Espinho, 1

Como se vê, só os resultados dos desafios realizados em Matosinhos e Famalicão deixam transparecer vantagem nítida dos vencedores. Dos restantes é quase forçoso pensar-se em nivelamento de forças.

A vitória do Leixões não surpreende. Nem a vitória, nem a eficiência dos seus avançados já demonstrada nos desafios anteriores (17 golos em 5 jogos). De admirar—sim—o poder de remate dos famalicenses, tão poucos realizadores eles se mostraram antes (6 golos em 5 jogos). O Tirsense, vencedor do torneio de apuramento da sua Associação não está a cumprir. No jogo de ontem, todas as honras devem conceder-se a Ovarense.

O Oliveirense continua a ser o melhor da A. F. de Aveiro.

Conquistando cinco dos dez pontos que em cada jornada se repartem pelos dez clubes, as três equipas do Porto, confirmaram a sua supremacia, que pode ainda verificar-se pela seguinte ordenação:

- 1.º, Leixões, 11 pontos; 2.º, Salgueiros, 10; 3.º, Famalicão e Oliveirense, 7; 5.º, Tirsense, 6; 6.º, Espinho, 5; 7.º, Vila Real e Ovarense, 4; 9.º, Gil Vicente e Sporting de Fafe, 3.

A luta promete...

Os cinco desafios da Zona B forneceram os seguintes resultados:

- S. L. Viseu, 9—Anadia, 1
- Torriense, 1—Académico Viseu, 0
- União Coimbra, 4—Peniche, 2
- G. Alcobaca, 2—Covilhãense, 1
- Marialvas, 2—União Guarda, 2

Mais do que qualquer outro, prende a atenção o resultado do desafio de Viseu. A marca alcançada pelos «encarnados» visenses fica como uma das melhores até agora registadas. Os avançados fizeram ontem tantos golos como nos anteriores cinco desafios, mas o facto parece mais de atribuir à fraqueza da defesa do Anadia do que a qualquer outra circunstância.

O União da Guarda voltou a empatar. E voltou a ser outro clube da A. F. Coimbra—o Marialvas—quem lhe tocou o passo. Todavia, os egitanenses não perderam o «comando» da classificação... porque o Académico de Viseu se deixou bater pelo Torriense.

Do União de Coimbra e do Ginásio de Alcobaca, ambos a gozar entre o seu público poderia esperar-se mais, atendendo ao anterior comportamento dos seus adversários. Pelo que respeita ao Covilhãense, talvez se possa pensar na sua melhoria.

A pontuação ficou assim:

- 1.º, Guarda, 10 pontos; 2.º, União de Coimbra, 9; 3.º, Torriense e Académico, 8; 5.º, S.

(Continua na página seguinte)

CAVE DO **Temperatura do Verão**
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Bacalhau à Zé do Pipo

PRIMEIRA DIVISÃO NACIONAL

O Futebol Clube do Porto

aproximou-se mais do Sporting

O Belenenses em má posição — Dificuldades do Atlético na Tapadinha — Um bravo aos «leões» da Serra — O Sporting de Braga perdeu em casa

Na Constituição o F. C. Porto não teve grandes dificuldades a resolver. O Vitória de Guimarães, vencedor dos quatro maiores de Lisboa—Belenenses, Atlético, Benfica e Sporting—não conseguiu derrotar os portuenses azuis e brancos. Sofreu, mesmo, uma punição algo severa, porque um 4-1 é, na verdade, marca expressiva.

Houve, entretanto, a impressão de que os minhotos seriam capazes de imitar a proeza do estádio Alvalade. Foram eles os primeiros a marcar. Mas a resposta dos portuenses teve fulgor, vibração e eficácia. Simplesmente, atingiu-se o intervalo com o marcador favorável aos visitantes!

O F. C. Porto igualou na primeira descida do segundo tempo. O jogo tomou, então, magnífico aspecto, com as duas equipas empenhadas num duelo vigoroso. O tempo passava, o final aproximava-se e o grupo da Constituição não parecia capaz, por deficiência de remate dos seus dianteiros, de evitar o empate. Que seria, sem dúvida, magnífico desfecho para a turma vimaranense. O último quarto de hora, porém, foi fatal para os minhotos. Aos trinta e três minutos um defesa incorreu em falta impedindo, com a mão, que a bola entrasse nas suas redes. E feito este golo, o segundo do Porto, a partida metamorfoseou-se. Os portuenses insistiram, sentindo os adversários a fraquejar, e tudo se passou num abrir e fechar de olhos. Quando os vimaranenses voltaram a si da surpresa perdiam por 4-1...

Os portuenses ganharam bem. Sem dúvida. E as dificuldades que encontraram só valorizaram o seu triunfo. Esperava-se mais do Vitória o *tomba gigantes* do campeonato. Nem tudo sai bem, às vezes.

Belenenses em má posição

Parecia que os belenenses tinham entrado em bom caminho. Mas não. O seu ataque—aquilo é lá um ataque!—fez o possível para comprometer o «team». Não se pode ser menos eficaz, mais rebelde à luta, ao choque, mesmo que se considere que a defesa setubalense é vigorosa e destemida. Tudo tem um limite. Os dianteiros azuis estiveram abaixo desse limite.

Na primeira parte o Vitória foi dominado territorialmente. Foi mais perigoso, todavia. Na segunda continuaram os sadinos a ser mais «agressivos», mas desta vez dominando. O final do encontro foi de aflição para os visitantes. O terceiro golo esteve á vista. Mais que o empate.

Os setubalenses ganharam bem. Merecidamente. Sem contestação. Mas é pena que os avançados do «team» das Salésias não dessem mais que fazer á organização defensiva dos locais.

Um pormenor agradável. O Vitória está a tratar de renovar a sua turma. Por agora tem em Conde e Emídio dois jovens de largo futuro. Tem, porém, de persistir. Isto é, a falta de um deles não deve levar ao seu afastamento.

Os azuis continuam a apresentar uma equipa em cada jornada. Já vão no «team» N. Defesa e meia defesa cumpriram o seu dever. Rebelo merece uma palavra de reprimenda. O ataque... não esteve lá. E a equipa está em má posição; observe-se a tabela da classificação.

Nem tudo foram rosas na Tapadinha

O Atlético venceu o Olhanense com mais dificuldade que a marca reflecte. Repare-se que o terceiro ponto só foi marcado no último minuto. Isto é, durante muito tempo pairou na Tapadinha o espectro de um empate, pelo menos, tanto mais que os algarvios lutavam bravamente, com afã e entusiasmo.

Ao intervalo havia 2-0 para os lisboetas. Marca que revelava a maior capacidade do onze de Ben David. Mas após o repouso os olhanenses aliviaram a pressão e o peso do resultado. Certo que o grupo da capital continuou a martelar a defesa contrária, a criar situações de perigo, a não ter sorte—também. Um remate de Silva Pereira, por exemplo, foi a trave que devolveu. Seria a confirmação e a tranquilidade. Entretanto, os de Olhão responderam bem, desenvolvendo o seu jogo com base numa ofensiva frouxa mas numa defensiva belissimamente organizada. E é de crer que os atléticos já desesperassem de melhor resultado quando, finalmente, Ben David fez o tal ponto, o que acalmou os nervos dos adeptos do clube de Alcantara.

Atlético é terceiro na tabela, a par dos «leões» da Serra. O Olhanense, infeliz, desce cada vez mais. Situação delicada, sem dúvida. Mas que pode resolver-se com um esforço grande de todos os algarvios.

Um bravo aos «leões» da Serra!

É verdade, os «leões» da Serra caminham seguramente, com confiança. E vemo-los já em terceiro lugar, ombro a ombro com o Atlético e só a dois pontos do F. C. Porto.

Não há dúvida de que sopra um vento *corrente* lá da Serra da Estrela... Pondo o facto em evidência, fazemo-lo com um bravo ao Sporting da Covilhã.

Ontem, no seu terreno, o grupo de Simony ganhou ao homogêneo Estoril por 3-0. Marca esplendorosa, realmente, para a qual o francês contribuiu com um golo. Mas a melhor proeza pertenceu a Esmirniço, de novo no seu autêntico lugar—extremo-esquerdo.

Triunfou muitíssimo bem o grupo serrano. A golpes de energia desbaratou a superior organização do grupo da Costa do Sol, mas só depois do intervalo, quando a fadiga se apoderou dos visitantes, sentindo o peso do ar dos Herminios...

O encontro teve interesse porque os amarelos, mesmo nesse período de inferioridade, não se mostraram conformados. Lutaram sempre. E porque lutaram deram maior valor á vitória dos adversários.

A segunda parte foi decisiva, afinal. Os covilhanenses devem ter pensado, ao intervalo, que as coisas estavam muito tremidas. Mas aos cinco minutos começaram a sentir tranquilidade... E antes dos dez minutos já estavam á vontade. Não parecia que os do Estoril fossem capazes de anular o avanço de dois golos dos «leões» da Serra. E não foram mesmo!

Coisas que acontecem em Braga...

Surpreende-nos a descida vestiginosa do Sporting de Braga, já no penúltimo lugar. Certo que a par do Belenenses e do Boavista. Mas em penúltimo lugar—eis o que importa salientar...

Os bracarenses foram os primeiros a marcar, em fuga do seu extremo-esquerdo. E por aí se ficaram, até porque Mário, perto do final, quando as turmas estavam empatadas, desperdiçou uma... grande penalidade! Este foi, portanto, o momento culminante do encontro. Cinco minutos depois o grupo xadrez lograva o golo de uma vitória que ninguém previa.

O resultado não quer dizer que os boavistas fossem superiores. A vitória, bem vistas as coisas, inclinou-se para o «team» mais feliz. E isso é muito numa partida de forças equilibradas...

Tudo o encontro foi um despique entre atacantes e defensores. Aqueles, na verdade, não levaram a melhor. Prova-o o numero escasso de bolas.

Apesar de vencedores os portuenses não deixaram a companhia dos bracarenses. No fundo da tabela as coisas estão muito indecisas. Mas, repare-se, a doze jornadas do final a diferença de pontos é só de 7 entre o penúltimo e o segundo. Tudo pode modificar-se em pouco tempo.

Segunda Divisão

(Continuação da página anterior)

L. Viseu, Alcobaça e Marialvas, 6; 8.º, Peniche, 4; 9.º, Anadia, 2; 10.º, Covilhanense, 1.

Parabens aos clubes da A. F. Setubal

Na Zona C verificaram-se os seguintes resultados:

Operário, 0—Almada, 5
Arroios, 0—Barcelense, 4
C.U.F. Barreiro, 2—Casa Pia, 0
Torres Novas, 0—Montijo, 3
Ferroviários, 2—Alhandra, 4

Quatro clubes, entre dez, conquistaram 8 pontos num máximo de 10. Que mais seria preciso dizer para se avaliar o comportamento excepcionalmente brilhante dos quatro representantes da A. F. Setubal? No entanto, pode acrescentar-se que todos eles ganharam sem deixar que os adversários lhe marcassem, ao menos, o chamado ponto de honra. Uma verdadeira proeza.

O reverso foi-nos dado pelos clubes da A. F. Lisboa. Três deles—o Operário, o Arroios e o Casa Pia—, os que defrontaram clubes da margem esquerda do Tejo, perderam, ficando a impressão de que só os caspianos conseguiram oferecer alguma resistência.

Foi, afinal, o Alhandra quem salvou a honra do convento... Mas, nem por isso pode embaixar-se em arco; o adversário dos alhandrenses foi o «lanterna vermelha» da zona, o único clube que desde ontem passou a ser o concorrente sem vitórias, visto que o Alhandra venceu pela primeira vez.

A classificação é a seguinte:
1.º, Barcelense, 10 pontos; 2.º, Almada, 9; 3.º, C. U. F., Casa Pia e Montijo, 8; 6.º, Torres Novas e Alhandra, 5; 8.º, Arroios, 4; 9.º, Operário, 3; 10.º, Ferroviários, 0.

O Lusitano de Evora em evidência

Na zona D, folgando o Elvas, anotaram-se os seguintes resultados:

Lus. Evora, 2—Lus. Vila Real, 0
Desportivo Beja, 2—Campomaiorense, 1
Aljustrelense, 0—Portimonense, 2
Farense, 1—União Montemor, 1

Quatro desafios cujos resultados deixam que se pense em lutas equilibradas. O desafio mais importante foi o de Evora, no qual a equipa local se comportou com galhardia, vencendo um grupo de mais cartel.

O Campomaiorense foi adversário difícil para os bejenses.

Pontuação actual:

1.º, Elvas e Lusitano de Evora, 8 pontos; 3.º, Beja e Portimonense, 6; 5.º, Lusitano de Vila Real e Farense, 5; 7.º, Montemor e Aljustrelense, 4; 9.º, Campomaiorense, 3.

A marcha do Campeonato

Sporting, 2-Benfica, 2
Oriental, 3-Académica, 1
Atlético, 3-Olhansen, 1
Vit. Setubal, 2-Belenenses, 1
Sport. Covilhã, 3-Estoril, 0
Sport. Braga, 1-Boavista, 2
F. C. Porto, 4-Vit. Guimarães, 1

	J.	V.	E.	D.	Golos		P.
					F.	C.	
Sporting ...	14	11	2	1	44	15	24
F. C. Porto...	14	7	4	3	35	19	18
Atlético...	14	7	2	5	33	23	16
Covilhã...	14	8	—	6	34	27	16
Benfica...	14	6	3	5	46	30	15
Académica...	14	6	2	6	29	33	14
V. Setubal...	14	5	4	5	20	24	14
Estoril...	14	6	1	7	33	30	13
Oriental...	14	5	3	6	16	32	13
V. Guimarães...	14	4	4	6	25	29	12
Boavista...	14	5	1	8	27	32	11
Belenenses...	14	5	1	8	27	37	11
Sport. Braga...	14	5	1	8	20	32	11
Olhanense...	14	3	2	9	16	42	8

Com os encontros de ontem, correspondentes á 14.ª jornada, principiou a segunda volta do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão.

Não se pode negar interesse á fase de «réprise» que a prova nos oferece. Estes encontros-repetição fornecem sempre ensejo para uma confirmação, rectificação ou desforra. Ontem prevaleceram as desforras. Nada menos de cinco equipas conseguiram vingar os desaíres da jornada de abertura do campeonato. Referimo-nos ao Atlético, Oriental, Vitória de Setubal, Sporting da Covilhã e Boavista. O outro vencedor do primeiro dia—o Benfica—ficou a meio caminho da desforra... E as dúvidas suscitadas pelo empate Guimarães-F. C. Porto ficaram esclarecidas, a favor dos portuenses.

Outro aliciante da jornada foi o encontro Sporting-Benfica. Se bem que a vitória de um ou de outro, ou o empate não influísse praticamente na posição dos dois velhos rivais (um em relação ao outro, é claro), a partida suscitou enorme expectativa. Para o interesse pela sequência da prova, á falta de vitória dos «encarnados» o empate serviu um tanto para valorizar a prova. Como de resto, todos os resultados que possam aproximar o segundo classificado do «guia» da classificação... Não ficou o Sporting em perigo na sua posição de «comandante». Seis pontos é ainda uma vantagem muito apreciável, que só ao cabo de três jornadas poderá ser anulada. Mas, inequivocamente, os apaixonados do futebol apreciam a redução da vantagem, que às vezes lhes traz novas esperanças... Ontem, por certo, os adeptos do F. C. Porto, sentindo-se mais perto do Sporting ganharam novos alentos.

Quatro desafios alimentaram ontem a rivalidade Lisboa-Província. Uma vez mais a luta acabou com honra para ambas as partes. Quer dizer dois vencedores de Lisboa (Atlético e Oriental) e outros dois de fora da capital (Sporting da Covilhã e Vitória de Setubal). Outra faceta da luta entre regiões foi-nos dada pelos dois desafios Porto-Minho. A vantagem foi nitida e clara, a favor dos portuenses: os seus dois representantes bateram os clubes da A. F. Braga.

Os resultados de ontem influíram grandemente na posição dos clubes. Só quatro mantiveram as suas posições: Sporting, F. C. Porto, Académica e Olhanense. Mas se o «guia» reduziu o avanço, o «lanterna-vermelha» aumentou o atraso.

Lógica e naturalmente cinco dos vencedores subiram na tabela da classificação. Assim: o Atlético passou de 4.º para 3.º; o Sporting da Covilhã, de 5.º para 4.º; o Vitória de Setubal, de 9.º para 7.º; o Oriental, de 12.º para 9.º; o Boavista, de 13.º para 11.º. Foi, portanto, o Oriental o que mais lucrou—um salto de três degraus.

Inversamente, os derrotados sofreram as consequências. Senão, veja-se: o Benfica passou de 3.º para 5.º; o Estoril, de 7.º para 8.º; o Vitória de Guimarães, de 8.º para 10.º; o Belenenses, de 10.º para 12.º; e o Sporting de Braga, de 11.º para 13.º. Os grupos que se verificavam na tabela, há uma semana, desfizeram-se, cedendo o lugar á formação de pares: Atlético e Covilhã, Académica e Setubal e Estoril e Oriental.

O Boavista saiu da «zona perigosa», trocando o lugar com o Sporting de Braga. Os «azuis» voltaram a ocupar posição pouco de harmonia com a categoria do clube.

Foi o Boavista o unico vencedor no campo do adversário. E pertenceu ao Sporting da Covilhã o resultado mais expressivo. Marcaram-se 26 golos—menos dois do que na jornada de abertura.

III DIVISÃO NACIONAL

Académico do Porto

Régua e Naval

em evidência

na jornada de ontem

Na maioria das provas do campeonato da 3.ª divisão nacional, começaram ontem os jogos da segunda volta. E assinalaram-se algumas surpresas.

Na 1.ª série, o Vianense não pôde tornar as dificuldades da sua deslocação á Régua, sofrendo a primeira derrota. Resultado: 1-0. O F. C. Fafe, que no seu campo se limitou a ganhar ao Mirandela por 2-1, alcançou, assim, os vianenses na vanguarda da classificação. Em Chaves o Monção arrancou o esplendido empate de 0-0.

Classificação: 1.º, Vianense, 20 golos marcados e 4 sofridos e 9 pontos; 2.º, F. C. Fafe, 93-6 e 9 p.; 3.º, Régua, 8-12 e 7 p.; 4.º, Chaves, 6 p. e 7-6; 5.º, Monção, 5-9 e 5 p.; e 6.º, Mirandela, 0 p. e 3-19.

Na 2.ª série, também se registou esta grande surpresa: o Académico do Porto venceu por 1-0 em S. João da Madeira ao clube local, que contava por triunfos os jogos disputados. O União de Lamas, no seu campo, ganhou ao Beira-Mar por 4-2. E em Leça o Aves também ficou vencedor, por 1-0.

Classificação: 1.º, Aves, 13-7 e 9 p.; 2.º, Sanjoanense (que, com o Beira Mar, tem um jogo a menos), 14-4 e 8 p.; 3.º, Lamas, 19-10 e 7 p.; 4.º, Académico, 5-10 e 5 p.; 5.º, Beira Mar, 6-9 e 4 p.; e 6.º, Leça, 3-20 e 1 p.

Na 3.ª série, o Lusitano de Vildemoinhos bateu o Mangualde por 5-0 e o Sporting de Lamego venceu os gouveenses por 5-2. Resultados que não surpreendem. Desta vez folgou o Castelo Branco.

Classificação: 1.º, Lusitano, 22-3 e 10 p.; 2.º, Lamego, 16-5 e 8 p.; 3.º, Gouveenses, 7-17 e 2 p.; 4.º, Mangualde, 6-20 e 2 p.; e 5.º, Castelo Branco, 5-4 e 2 p.

Outra surpresa na 4.ª série: a primeira derrota sofrida pelo Marinhense: 2-1 ante a Naval, na Figueira da Foz. O S. L. Marinha bateu o Lousanense por 5-1. E na sua terra o Caldas perdeu com o Lusitania de Coimbra por 0-1.

Classificação: 1.º, Marinhense, 17-11 e 10 p.; 2.º, Lusitania, 11-10 e 7 p.; 3.º, Caldas, 12-9 e 6 p.; 4.º, Naval, 12-12 e 6 p.; 5.º, Lousanense, 10-13 e 3 p.; e 6.º, S. L. Marinha, 12-19 e 2 p. O S. L. Marinha alcançou a primeira vitória.

Na 5.ª série, 1.ª subserie, o Luso do Barreiro foi a Santarém empatar com os Leões por 0-0. Em Lisboa o Futebol Benfica bateu o Benavente por 3-1. E nos Olivais o Cova da Piedade desembarçou-se do clube local, por 3-2. Não se registaram alterações na classificação, que ficou assim:

1.º, Cova da Piedade, 18-10 e 11 p.; 2.º, F. Benfica, 10-10 e 8 p.; 3.º, S. L. Olivais, 15-9 e 6 p.; 4.º, Luso, 9-8 e 5 p.; 5.º, Benavente, 4-11 e 3 p.; e 6.º, Leões, 3-12 e 2 p.

No que respecta á 2.ª subserie da 5.ª série, disputou-se o jogo em atraso em Lisboa entre o Palmense e o Sesimbra. Este ficou vencedor por 2-1.

Classificação: 1.º, Ginásio do Sul, 22-9 e 10 p.; 2.º, Sesimbra, 17-10 e 8 p.; 3.º, Alcanenense, 11-23 e 2 p.; e 4.º, Palmense, 7-15 e 0 p. Aquele jogo revestia-se de excepcional importância para os sesimbrenses que, vencidos, já não deviam beneficiar grandemente do jogo que na sua terra terá de disputar contra o guia da prova.

Para a 6.ª série, o portalegrense desforrou-se das derrotas que esta época já lhe aplicara o seu conterrâneo do Estrela, vencendo ontem por 3-1. O Ateneu de Reguengos aplicou 5-1 ao Electrico de Ponte de Sor. E em Vendas Novas o Juventude alcançou excelente êxito: 3-0 sobre o Estrela local.

Classificação: 1.º, Juventude, 20-7 e 11 p.; 2.º, Portalegrense, 18-12 e 8 p.; 3.º, Vendas Novas, 12-15 e 6 p.; 4.º, Reguengos, 15-15 e 5 p.; 5.º, Estrela de Portalegre, 7-10 e 4 p.; e 6.º, Electrico, 7-21 e 2 p.

Finalmente, na 7.ª série, apenas, como de costume, se efectuou um jogo: em Serpa o clube local empatou com o Moura por 1-1.

Classificação: 1.º, Silves, 9-1 e 6 p.; 2.º, Moura, 2-3 e 4 p.; 3.º, Despertar, 1-5 e 2 p.; e 4.º, Serpa, 3-6 e 2 p.

ATÉ QUE ENFIM!!!...
ACHEI
O QUE QUERO OFERECER:
UMA MÁQUINA DE
BARBEAR ELECTRICA
REMINGTON

ECOS

O «Correio dos Açores», estimadíssimo colega que se publica em Ponta Delgada, transcreve, com o relevo merecido, o artigo «Os que servem» que o nosso ilustre colaborador, doutor Dias Ferreira, publicou no «Diário de Lisboa»—artigo que a opinião publica apreciou com a maior simpatia.

Manuel de Campos Pereira publicou «O Sonho»—uma pequena novela em que o notável romancista venceu o valor da sua pena.

Nunca é vulgar nem mesquinho o autor de «David Pascoal», que busca sempre, nas palpações da vida, o ponto de partida das suas belas realizações literárias.

Estamos na época dos centenários—Eça, Ramalho, Junqueiro e outros. Depois destes, Lucinda Simões. Esperamos que ninguém seja esquecido, visto que Portugal deve aos seus escritores e aos seus artistas o fulgor espiritual que os poetas não obscurecem.

Convém, apesar de tudo, fazer rigorosa selecção, não confundindo o que ouro vale com os metais de inferior qualidade. Não temos, evidentemente, um património literário extremamente rico, mas possuímos o bastante para nos compararmos, sem desdouro, com os outros. A literatura, por exemplo, abre as portas a quem tem talento e faculdades para viver sem mendigar. É por isso que muito importa evitar que, às portas da glória, falte uma fiscalização escrupulosa e séria.

Há cerca de duas semanas, celebrou-se em Paris a «Grande Noite do Cão», ganhando o grande prémio de honra um boxer alemão, apresentado pela sua própria dona. Era um belo exemplar, um tipo de raça eleita.

Notaram os espectadores, que não se mostraram entusiasmados com a recompensa obtida, pois lhe preferiu os finos bolos com que se banqueteara. Quando alguns admi-

stradores se aproximaram e lhe tributaram os seus aplausos, ele encarou-os, enervadamente, ladrando-lhes com indignação. É natural que este cão veja no seu triunfo uma exploração da sua modéstia.

Um homem que se julga são de espírito envia-nos uma carta em que cita vários nomes de pessoas—algumas delas bem conhecidas e admiradas—dizendo-nos isto:

«A primeira vista, parecem criaturas normais e equilibradas, mas, se repararmos bem, são loucos ou semi-loucos».

Nestas graves questões psiquiátricas, há lugar para todas as opiniões, mesmo as dos mais ignorantes. É bom, porém, usar de cautela, porque, às vezes, os que se propõem descobrir, nos seus semelhantes, indícios de doenças mentais, caminham por terreno escorregadio, embora supondo que é plano. A ironia e a loucura não são hostis uma à outra.

A propósito do honroso convite que altas personalidades brasileiras dirigiram a Ferreira de Castro, Aguiinaldo Ferreira empreendeu o seguinte:

«Há dois anos que trabalho, com verdadeiro amor, com extremo carinho, numa biografia de Ferreira de Castro—«Ferreira de Castro». Os seus romances e o romance da sua vida, obra simples, mas onde procuro retratar o escritor em toda a sua personalidade, evocando episódios, analisando os seus romances, falando da sua vida pura e simples, como um amigo sincero fala de outro a quem muito quer».

Apetecemos ver concluída a obra que Aguiinaldo Ferreira traz entre mãos. Certamente o seu «Ferreira de Castro» não desfigurará o original, como tudo leva a crer. E nesse caso teremos o prazer literário de ver um autor, e dos mais notáveis da nossa terra, respirar livremente nas páginas dum livro bem intencionado.

Morreu em Vila Viçosa uma senhora que viveu intensamente a vida do paço ducal

Encerrou-se esta madrugada um dos mais curiosos e completos livros de memórias sobre o paço ducal de Vila Viçosa e a vida dos últimos tempos da monarquia naquele rincão alentejano. Muitos episódios interessantes que não houve tempo de escrever, grupos históricos, que não chegaram a ser fotografados, conversas em que intervieram as mais gradas figuras do tempo e em que se focaram os mais diversos acontecimentos da época—enfim, um rico manancial de figuras e factos dignos de figurar na História, ou, pelo menos, na pequena história, conservavam-se, apenas, na memória de uma senhora, que hoje se finou, no palácio onde exerceu e onde viveu toda a sua existência: a sr.^a D. Luzia Amaro Fevereiro.

Filha de humildes servidores do paço, nascida sob a protecção dos Braganças, D. Luzia ali se foi criando, entre a simpatia de todos—desde as outras gentes da sua classe até aos próprios augustos amos. Com incrível facilidade, a sua existência foi-se amoldando ao ambiente que a rodeava, a ponto de quase se identificar com a vida do palácio. Os soberanos afeiçoaram-se-lhe e os príncipes queriam-lhe como se fosse a boa fada daquele lar enorme.

D. Luzia Fevereiro contava incondicionalmente com a protecção de D. Carlos e de D. Amélia. D. Luís Filipe e D. Manuel, quando se deslocavam a Vila Viçosa, era com ela que melhor se entendiam. Preferiam o seu colo e adoravam as suas histórias—que não se chegava a saber se eram verdadeiras ou inventadas.

Pessoa de confiança da casa, D. Luzia teve, a breve trecho, funções no paço ducal. Tinha a responsabilidade das roupas, mas, a bem dizer, era uma espécie de «intendente do palácio». Conhecía todos, sabia tudo, não havia, realmente, um pormenor que escapasse à sua prodigiosa perspicácia.

Nos últimos anos, já vergada sob o peso dos anos e dos seus insondáveis desgostos, D. Luzia era o livro mais completo que se podia consultar sobre a vida do paço de Vila Viçosa. E consultavam-na a miúdo. A sua narrativa era sempre animada e colorida, com uma frase pitoresca e um «cliché» evocativo. D. Amélia de Orleans, quando da sua última visita a Portugal, lembrou-se da sua dedicada servidora e Luzia veio, em alvoroço, de Vila Viçosa, ver a sua antiga senhora. Conversaram as duas, recordaram ambas horas boas e horas más, que bateram nos corações cansados de uma e outra e despediram-se, num adeus que havia de ser o último.

D. Luzia Amaro Fevereiro, já sem função no paço ducal, simples pensionista da Fundação da Casa de Bragança, finou-se esta madrugada, no mesmo casarão imenso onde veio à luz do dia. A sua morte foi sentida, como se se tivesse, realmente, encerrado uma época da vida local. O conselho administrativo da Fundação da Casa de Bragança apressou-se a enviar as suas condolências e deu ordem para suspender os trabalhos e encerrar o palácio ducal, durante o funeral.

Propaganda nacional desencorajada pelo rigor do fisco

As pessoas que se dedicam à fotografia artística e que, como fotógrafos amadores, têm concorrido a concursos internacionais têm sido surpreendidas com o estranho proceder das autoridades alfandegárias, que consideram as fotografias enviadas de Portugal para concursos no estrangeiro e, depois, devolvidas aos autores, como mercadoria importada e sujeita a fisco.

Queixou-se-nos um fotógrafo amador, laureado em cartões nacionais e estrangeiros, de que as autoridades alfandegárias lhe exigiram 18\$60, para lhe permitirem o levantamento de quatro fotografias que tinha enviado ao recente Salão Internacional de San Sebastian. Trata-se de fotografias de motivos portugueses, no verso e legenda das quais era bem patente que o seu autor é um português e tinham sido enviadas de Portugal.

Parece-nos que este rigor do fisco é abusivo e desencorajante para as pessoas que representam o País condignamente em concursos internacionais de fotografia e representa uma ingratidão para uma actividade que significa, indiscutivelmente, propaganda de Portugal.

DR. PEQUITO REBELO

Regressou dos Estados Unidos o nosso ilustre amigo sr. dr. José Pequito Rebelo, que ali permaneceu durante algumas semanas e donde comunicou, aos leitores do «Diário de Lisboa», as suas impressões sobre alguns aspectos da vida americana e das actividades do Colóquio de Estados Luso-Brasileiros, realizado em Washington.

Caíu um automóvel da altura de 18 metros da ponte de Santarém nas águas do Tejo

SANTAREM, 18. (Pelo telefone)—Mais um desastre grave de viação se registou hoje na ponte de D. Luis, devido à fragilidade do seu gradeamento de ferro fundido, causador já de uma série de acidentes mortais e de grandes prejuízos materiais, e para o que o «Diário de Lisboa» mais duma vez tem pedido providências, sem que até agora tenham sido tomadas. O caso de hoje foi presenciado por várias pessoas que mostraram a sua indignação pelo facto da ponte continuar a constituir perigo mesmo para a viação mais cautelosa. Além de estreito, pois o tabuleiro não dá passagem a dois veículos, o gradeamento cede ao mais ligeiro toque duma carroça ou automóvel ou de simples animal. Hoje, pelas 8 horas, quando seguia em direcção à cidade, o automóvel A C 75-27, conduzido pelo seu proprietário, sr. Mário Arnaud da Silva Teixeira, de 28 anos, natural de Tomar, que devido ao denso nevoeiro ia em marcha moderada. Era difícil a visibilidade e o tabuleiro da ponte estava coberto de geada. Deu um ligeiro toque no passeio da ponte, desviando-se, para o lado contrário e escorregando o veículo, com consequente falta de direcção e embatendo no gradeamento, que cedeu em grande parte.

O automóvel precipitou-se no Tejo de uma altura de 18 metros, ficando quase submerso. Ao estrondo do embate na água, acudiram vários pescadores, entre os quais Joaquim e José Mendes, Luís Fernandes e os irmãos Lobos, que retiraram o condutor do veículo, já quase afogado.

Compareceram logo os bombeiros voluntários com a sua auto-maca e conduziram o sr. Arnaud ao hospital, onde se encontra em perigo de vida. O carro ficou completamente destruído.

Aves que voam... de avião

Num avião de carreira passaram hoje no aeroporto, 18 pinguins, com destino ao Jardim Zoológico de Hamburgo. O facto despertou grande curiosidade entre as pessoas que ali se encontravam.

Mais um caso mortal

na passagem de nível da Amadora

AMADORA, 18 — Depois de termos insistentemente chamado a atenção das entidades que superintendem nas passagens de nível da Amadora, foi nomeada uma comissão que mandou alargar e iluminar a que dá para a Mina, cuja lampada, entretanto, algumas vezes está apagada.

Todos pensámos que iria dar-se rapidamente o arranjo da cancela da Rua Elias Garcia, para a qual pedíamos uma passagem subterrânea, pois existe terreno de sobra dum lado e doutro. Infelizmente, porém, tal não sucedeu e para marcar mais uma vez a armadilha que representa, o comboio colheu Maria do Carmo Santos, de 26 anos, casada, natural de Santa Cruz, a qual, prontamente conduzida ao hospital, pelos bombeiros, chegou ali já morta.

Mal sabia a vítima que era a ultima vez que via os filhos, ainda crianças, pois os tinha vindo visitar.

O marido, que a acompanhava, só por sorte não ficou lá também, porque, como ia um pouco atrás, pôde ser agarrado por uma pessoa da localidade, que lhe salvou a vida.

CALAR A VERDADE

é enterrar o ouro, a verdade deve dizer-se e o ouro deve adquirir-se.

Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, 257

O caso do espanhol que foi preso em Marvão

Acompanhado de um inspector da P. I. D. E., chegou hoje a Lisboa aquele indivíduo de nacionalidade espanhola que, conforme foi noticiado nos jornais da manhã, foi preso em Marvão, perto da fronteira, sob a acusação de ter praticado várias burlas. Trata-se de um indivíduo de nome Juan Saló Arbut, de Barcelona, portador, ao que parece, de um cartão notarial, com o qual se fazia passar por advogado, para mais facilmente se desembaraçar das complicadas burlas em que se embrenhava. Ao preso, que está a ser interrogado, foi apreendida numerosa e variada documentação. Depois do interrogatório, o acusado será transferido para o Tórculo.

EM SEU PROVEITO

não compre joias, ouro ou pratas, sem consultar os preços da Ourivesaria Oliveira & Jácome, L.^{da}, na Rua da Prata, 135-137, onde V. Ex.^a encontra modelos de distinção com a certeza de que emprega bem o seu dinheiro.

VINHOS ESPUMANTES NATURAIS

MESSIAS

AS MAIORES CAVES DO PAIS
OS MAIORES STOCKS CONSTITUIDOS EM 1942

OS VINHOS RECOMENDADOS PARA OS GRANDES DIAS

VISI
EXPOSIÇÃO
PHILIP
PATENTE AO PUB
ATÉ ÀS
No
LUIZ RODR
16-A, AVENIDA

PORTO
SOUZA
Agentes em Lis
ALVES & A
RUA PALMIRA, 13-Sub-cave

O problema das construções navais

figurou entre os que foram tratados no encerramento do Congresso da Pesca

(Continuação da 1.ª página)

de Moraes; Mouzinho de Figueiredo, Arnaldo Bento, Raul Rocha, João de Lemos e 1.º tenente Renato Brito. Eleita a comissão, foram encerrados os trabalhos, cerca das 12 horas.

A sessão de encerramento

A hora a que fechamos o nosso jornal, está a realizar-se no salão nobre daquele instituto, sob a presidência do sr. ministro da Marinha, a sessão solene de encerramento do Congresso da Pesca. Assistência numerosa, entre a qual muitos oficiais da Armada, armadores, etc.

Usou da palavra, em primeiro lugar, o sr. comandante Henrique Tenreiro, que começou por salientar a importância do congresso e por agradecer o apoio que lhe deram os membros do Governo, e em especial, os srs. comandante Américo Tomás e dr. Soares da Fonseca. Prosseguiu, o orador lembrou que, neste congresso, discutiram-se livremente todos os assuntos e todas as sugestões, pelo que toda a gente pôde emitir a sua opinião, facto de que resultou maior prestígio para a doutrina corporativa. E, a propósito, disse:

«Se há deficiências ou defeitos a corrigir, corrigam-se. Mas não se desacredite nem se desvirtue uma ideologia que hoje fundamenta a própria estrutura da Nação».

Afirmou depois que, mercê da organização montada, o peixe—de qualquer das modalidades da pesca—não faltou, nem na guerra nem na paz, a alimentação das nossas populações, e então perguntou:

«Teriam essas populações reconhecido quantos esforços e quanta tenacidade foi preciso despendar para se manterem eficientes as frotas pesqueiras? É provável que não. Nem, no fundo, isso importa aos que estão cónscios do dever cumprido. O que não obsta, porém, se considere seja já tempo de terminar com as especulações de alguns poucos que ainda se comprazem em denegrir ou a estadear escândalos que a sua maldade amplia».

Disse o comandante Tenreiro que esses deveriam abrir os olhos e ver a obra realizada ao longo do nosso litoral—em frotas, assistência social, escolas, bairros piscatórios—afirmando depois que essa obra prossegue e prosseguirá.

«A Junta Central e as Casas dos Pescadores são organismos que têm sabido cumprir as suas obrigações. Os seus fundos são empregados com acerto e honestidade e as suas contas fiscalizadas e publicadas regularmente, sem que haja burocratização ou complicação a sua função».

Preconizou a valorização do pescador e a ampliação das organizações locais, incluindo as nossas possessões ultramarinas, e passou depois a analisar a importância, deste congresso e o valor dos trabalhos apresentados.

Abordando as várias perguntas formuladas pelo sr. ministro da Marinha no seu discurso inaugural do congresso, o sr. comandante Tenreiro elogiou a criação do Instituto de Biologia Marítima e, a propósito da necessidade de aumentar as frotas de pesca, fez as seguintes afirmações:

«Creio que, se, á primeira vista, podem parecer suficientes as produções de bacalhau e de peixe fresco do alto, a verdade é que, tanto o movimento demográfico, como as próprias condições gerais dos mercados internos e externos, podem vir a conduzir-nos a uma apreciação diversa. No entanto, não resta dúvida quanto á necessidade, mais ou menos considerável, de se ir em cada vez mais actualizando e modernizando as respectivas frotas, quer no respeitante ás suas características de capacidade de carga e autonomia, quer no referente ao apetrechamento técnico de bordo, pois esses navios terão que ir em busca de novos pesqueiros e cada vez a mais longínquas paragens».

Disse da necessidade urgente de se substituir o «Gil Eanes» e falou depois, nestes termos, da construção dos novos navios em estaleiros portugueses, para manutenção e valorização da nossa indústria:

«Também ficou suficientemente provado neste congresso a unanimidade de pontos de vista relativamente á preferência que os armadores concederão aos estaleiros nacionais, em todas as construções que hajam de encomendar, desde que, com prémios de construção a conceder pelo Estado, elas não importem num custo sensivelmente mais elevado do que as estrangeiras. Concorrem, para isso, o próprio brio patriótico dos armadores e o conhecimento que têm de ser necessário proteger as nossas indústrias, os nossos operários e a própria técnica profissional da mão-de-obra portuguesa que requer prática para ser mantida. Necessário se torna que o Governo, considerando os problemas de vital importância ligados á construção naval para a pesca; e ainda certas necessidades de um moderno e adequado apetrechamento das suas frotas, determine aos organismos das pescas, a elaboração de um plano geral financeiro que, devidamente apoiado no auxílio a conceder pelo Fundo de Fomento Nacional, permita a realização deste desideratum».

Abordou depois outros problemas das pescas e diversos aspectos dos assuntos tratados e terminou congratulando-se com o êxito do congresso.

ESTUDOS OLISIPONENSES

Intitula-se «Características da população de Lisboa» a lição que o prof. Orlando Ribeiro dará no Palácio Galveias, no Campo Pequeno, no dia 21, ás 18 e 15, fazendo parte do curso de estudos olisiponenses.

Cromos e cartões de boas-festas

Cartões de visita, o maior sortido, fazem-se em 4 horas. Emilio Braga—Rua de S. Julião, 59, e filial Rua Alex. Herculano, 11-C.

PARA BRINDES E CONSOADAS!...



Filial em Lisboa: Rua do Alecrim, 119 — Telefone 22556

Venda de terrenos para construções em diversas zonas dos bairros novos

Realizou-se hoje, de manhã, na sala das sessões da Camara Municipal de Lisboa, a hasta pública mensal para venda de terrenos destinados a edificações.

Foram á praça seis lotes na Avenida do Aeroporto e outros tantos na Célula n.º 7, a Alvalade, destinados a renda limitada: um na Avenida João Crisóstomo, para renda livre; vinte e três na Encosta da Ajuda, um em Santa Joana, dois na Rua 55-A a Alvalade e quatro na Avenida do Aeroporto, destinados a moradias e três para comércio no bairro da Encarnação.

A praça abriu pouco depois das 10 horas, sob a presidência do sr. dr. António Fernandes Leitão e registou desde logo grande concorrência de licitantes.

Foram primeiramente vendidos dois lotes de terreno na Avenida do Aeroporto, para renda limitada. O preço base era de 130\$00 o metro quadrado, sendo os lotes adquiridos por 137\$00.

Os seis lotes da Célula n.º 7, no Alvalade, tinham como base 130\$00, 150\$00 e 250\$00 o metro quadrado, sendo grande a concorrência de licitantes, que disputaram com entusiasmo os lotes postos em praça. Estes foram vendidos a 375\$00, a 424\$00, a 403\$00, a 430\$00, a 262\$00 e a 571\$00. Nota curiosa: um destes lotes, com a base de 130\$00, foi adquirido por um construtor a 571\$00! Como será depois feita a sua construção, adquirido o terreno por tal preço e obrigando-se o comprador ás condições impostas pela Camara Municipal?

Com o preço base 500\$00 o metro quadrado e para edificação com 5.ª andares, não teve licitação o lote da Avenida João Crisóstomo, apesar de a propriedade se destinar a renda livre. Seguidamente, foram postos á venda os 23 lotes para moradias na Encosta da Ajuda, com o preço base de 100\$00. Foi vendido um ao preço de 105\$00.

O lote em Santa Joana, com o preço base de 70\$00, foi retirado da praça por falta de licitação.

Foram depois adquiridos, ao preço de 137\$00, os dois lotes da Rua 55-A, em Alvalade, que teve como preço base 130\$00.

Em seguida foram leiloados os quatro lotes na Avenida do Aeroporto para construção de moradias com o preço base de 80\$00. Foram vendidos dois lotes ao preço de 88\$00 cada e um a 84\$00.

Por ultimo, foram á praça os lotes do bairro da Encarnação, com o preço base de 70\$00. Não tiveram licitação.

EM 3 LINHAS

Max Linder, o criador do cinema cómico, que Charles Chaplin considerava seu mestre, morreu faz hoje 25 anos. Lisboa, que delirava com o «Rei do Riso», talvez se lembre dele—porque nós lho lembramos?

Está em laboração uma carta itinerária de Portugal, para automobilistas, revista e modernizada pela Sacony Vacuum. A primeira carta data de 1905 e a última de 1941.

A Camara de Torres Vedras foi autorizada a aplicar a quantia de 128 contos, produto de remissão de foros, á reparação e construção de ruas.

Vão ser postos em circulação, na colónia de Macau, 5 milhões de novos selos postais de 7 taxas, cores e características diferentes.

O fiel do cinema «Chiado Terrace», sr. Armando Gonçalves, deu há dias, pela 98.ª vez, o seu sangue, para salvar mais uma vida. Diz que quando chegar a 100—continua.

Lembram-se, pelo menos de ouvido, do *Perna de Pau*, retrato lisboeta de há cem anos, onde até foram uma vez os «Vencidos da Vida»? Pois desapareceu agora de todo: a agonia durou vinte anos.

O bilhar joga-se em todo o País. Proporcionamente á área e população, Lisboa com 73 casas das 535 existentes, não é muito bilharista: o Porto e Aveiro registam cada uma 38 casas desse jogo.

O Conservatório comemorou hoje o centenário de Lucinda Simões

A hora de fecharmos o nosso jornal está a decorrer, no estudo de Teatro do Conservatório, uma sessão comemorativa do centenário do nascimento da grande actriz Lucinda Simões, ilustre professora que foi daquele estabelecimento de ensino. O director do Conservatório, sr. dr. Ivo Cruz, depois de fazer um resumo das actividades do estabelecimento, referiu-se á invocação de alguns dos grandes vultos da cultura nacional e estrangeira, D. João da Camara, João Rosa, Afonso Lopes Vieira, Chopin, Goethe e Bach, afirmando que tais comemorações—como a do centenário do nascimento de Lucinda Simões—não são apenas nostalgia dum mundo de encanto, de sensibilidade, de bom gosto e de humana compreensão da vida que a nossa época já não conhece. Elas correspondem, também, á necessidade de apontar aos futuros artistas o património espiritual que deles receberam e que lhes incumbe enriquecer e ampliar mantendo intacto, embora, o seu profundo sentido cristão e ao mesmo tempo nacional e universalista. São modelos que se oferecem á inquieta curiosidade da mocidade, naquilo que eles tiveram de superior predestinação e de dignidade profissional. Com eles aprenderão os novos a sofrer pelos seus ideais com serena resignação e a serem humildes nos dias de glória. O mundo inaugurou na nossa época um ciclo materialista. E ainda nos seus exemplos que os novos não buscam a inspiração e a lição que os esclarecerá na defesa dos direitos eternos do Espírito. A evocação de hoje outra coisa não representa do que o prosseguimento de uma obra educativa que se realiza com o alto objectivo de formar homens dignos da sua profissão de artistas e de portugueses».

A evocação de Lucinda Simões, foi feita pelos professores srs. dr. Jorge de Faria e Samuel Dinis.

TE A DE «RÁDIOS» S 1951

LICO TODOS OS DIAS 24 HORAS

agente

IGUES, LDA,

DA LIBERDADE



boa e Sul do País
TUNES, L.ª
Telefone 43391 — LISBOA

PENITROL

PASTILHAS DE PENICILINA
PARA AS DOENÇAS DA BOCA E GARGANTA
ANGINAS GENGIVITES LARINGITES PIORREIAS, ETC.

A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS

CONSTIPAÇÕES

Evitam-se por 3 meses, tomando durante 5 dias o novo produto inglês

ESOBACTULIN

A venda em todas as farmácias

A Casa que o Publico distingue...

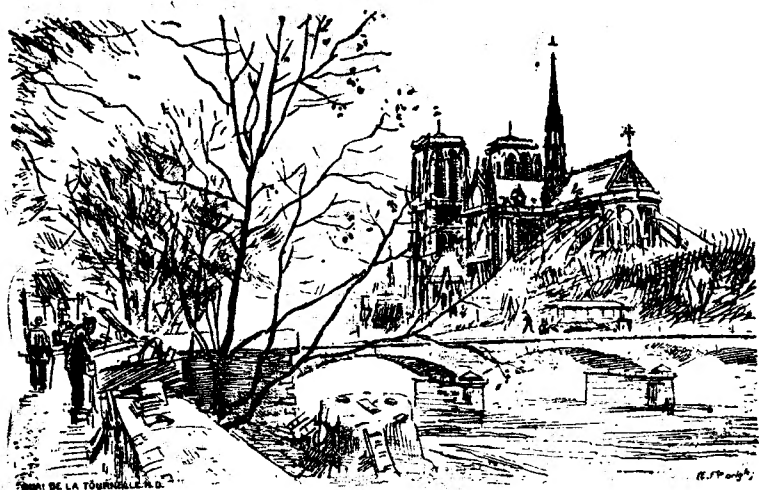
OURIVESARIA

Joaquim Baptista da Silva

JOALHARIA • RELOJOARIA

... por ser a que, em S. Domingos, melhor sortido apresenta e a que mais barato vende.

RUA BARROS QUEIRÓS, 48



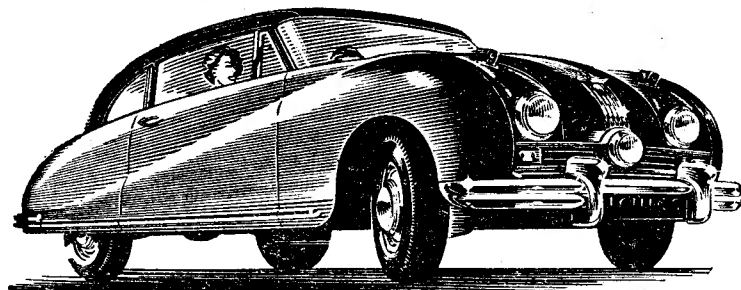
PARIS - QUAI DE LA TOURNELLE N. D.

VEJA!!!

AS MARAVILHAS DA NATUREZA
E AQUELAS QUE O GÊNIO
DOS HOMENS CONCEBEU...

VIAJANDO NUM **AUSTIN**
SABERÁ COMO É AGRÁDAVEL
PERCORRER MILHARES DE QUI-
LÔMETROS SEM A MAIS PEQUE-
NA AVARIA

DISTRIBUIDORES GERAIS
J. J. GONÇALVES, SUCRS.
LISBOA PORTO
AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS



AUSTIN A90 «ATLANTIC» SPORTS SALOON

FRESCURA • HIGIENE • BELEZA

PASTA DENTÍFRICA
MEXYL
SABONETE DE LUXO
MEXYL

DOIS PRODUTOS DE
ALTA QUALIDADE

MEXYL

Pasta Dentífrica Sabonete de Luxo

LABORATOIRES MEXYL S. A. GENEVE (SUISSE)

V. Ex.^a deseja escolher um brinde
para a quadra que se aproxima?

Visite a **Ourivesaria Algés**,
e aprecie o seu sortido em JOIAS, OURO, PRATAS
e RELOGIOS das melhores marcas
Agente Oficial **OMEGA** e **TISSOT**
Avenida dos Combatentes, 13-A
ALGÉS — Telefone 523



Para a beleza
dos soalhos
ERRES - SZ 23

ED. FERREIRA, LDA.

Largo de S. Julião, 12-2.º Esq.

Telef. 21793-32775

LISBOA

NAO ERRES: COMPRA ERRES!

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES

Monitor da clínica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venero—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos,
1.º, às 15 horas. Telefone 29062

O seu retrato está pronto
àmanhã



E além de ser uma magnífica
recordação V. Ex.^a ficará tam-
bém com uma bela fotografia
artística a preços verdadeiramen-
te populares.

FORMATO GRANDE 16x22

Preço 20\$00

FOTO AMER

SALÃO DO 1.º ANDAR DA

PAPELARIA PROGRESSO

153, RUA DO OURO, 155 — LISBOA

MOBILIAS MODERNAS — MAPLES — CAR-
PETES — PASSADEIRAS — DECORAÇÕES

pelos melhores preços, só na nova casa

CONFORTO DO LAR

R. D. Duarte, 2-2.º (antiga R. Fanqueiros)

FACILIDADES DE PAGAMENTO

AMIGOS DE OLIVENÇA

Sob a presidência do prof. dr. Queirós Veloso, reuniu-se a junta directiva de Os Amigos de Olivença, na qual o sr. dr. Mário Damas Mora, vice-presidente do grupo, expôs os trabalhos em curso, respeitantes à intensificação da actividade daquele organismo. O secretário-geral, sr. Fernando Campos, leu o expediente e a acta da última sessão efectuada e o vice-presidente do conselho consultivo, sr. Amadeu Rodrigues Pires, apresentou, seguidamente, algumas novas sugestões relativamente ao «Boletim» sendo, depois, aprovado por unanimidade um voto de louvor a todos os directores dos jornais do País e a diferentes individualidades que, com o seu patriótico interesse, têm secundado o esforço desenvolvido por aquele grupo.

Por último, o presidente, sr. dr. Queirós Veloso, congratulou-se pela forma como decorreram os trabalhos, marcando-se para Janeiro o próximo almoço a realizar, e para o qual será convidada uma alta personalidade das Letras.

Faculdade de Ciências

Na Faculdade de Ciências de Lisboa recebem-se, até ao dia 30, declarações de candidatura para assistente contratado do 1.º grupo (Análise e Geometria) da 1.ª Secção. Os candidatos devem ser licenciados em Ciências Matemáticas ou possuir um curso superior que inclua as disciplinas do grupo.

resumo e filmes

A comemoração de Goethe

A conferência em que Oliva Guerra, no Conservatório, acaba de exaltar Goethe como a mais alta expressão do sentido do universalismo em poesia, teve a oportunidade de tudo o que, no actual momento de desagregação e de luta por interesses individuais, representa um pensamento de comunicabilidade espiritual com vista a imarar os homens no paralelismo dos objectivos comuns.

Perante um auditório de elites, a poetisa de «Serenidades» e de «Fonte Distantes» desenvolveu com clareza e elegância o tema, avultando dos seus comentários um Goethe sóbriamente clássico na forma, sem deixar de ser profundamente humano na essência da sua obra—obra que, não já património de uma nação, terá de ser sempre considerada um tesouro do espírito universal.

Atrás do reposteiro

Na sua digressão pela Província a companhia de Alma Flora efectua espectáculos nos teatros das seguintes localidades: Braga, Guimarães, Viana do Castelo, Amarante, Lamego, Espinho, Ovar, Estarreja, Mealhada, Coimbra, Figueira

da Foz, Leiria, Alcobaça, Tomar, Abrantes, Évora e Setúbal.

—No dia 8 de Janeiro, realiza-se no Coliseu dos Recreios o sarau do Lisboa Ginásio Clube.

—A Companhia Brasileira de Comédia dá amanhã um espectáculo no Teatro Constantino Nery, de Matosinhos, com a comédia «Chica Boa».

—Parece não se confirmar a ida da companhia de Vasco Santana para o Teatro do Ginásio.

—A companhia de operetas e fantasias do Coliseu dos Recreios, para activar a montagem do seu repertório, está a ensaiar as operetas «Alyorada do Amor» e «Eva».

—Devem começar amanhã, no Teatro Apolo, os ensaios de coreografia da nova revista que ali vai ser representada.

—Hermínia Silva reaparece, no Teatro Variedades, na revista ali em cena, em numeros escritos para o seu temperamento.

Hoje, no Ginásio

a recita dos estudantes de Ciências Económicas

Vai hoje à cena no Teatro do Ginásio, a revista «Quelhas O'...NU», que faz parte do programa das festas de despedida dos finalistas de Ciências Económicas e Financeiras. A revista, da autoria de estudantes e interpretada por rapazes e raparigas daquele instituto de ensino superior, constitui como é de tradição, uma graciosa crítica aos acontecimentos da vida escolar, acompanhada por espirituosas «charges» a acontecimentos do conhecimento geral.

A digressão da companhia

de Rosa Mateus

Amarante, Teresa Gomes e Carlos Leal, três campeões de teatro ligeiro, iniciam amanhã a sua digressão com um apreciável conjunto de artistas e «gíria», sob a direcção do empresário Rosa Mateus. No dia 23, apresentam-se no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, com a revista «Canções Unidas», seguindo-se-lhe a «Ai, ó Linda», dois grandes êxitos do Teatro Maria Vitória.

8 ursos siberianos!

Veja hoje, em espectáculo da moda, a mais sensacional companhia de circo do Coliseu. A grande parada das maravilhas. O cortejo real dos elefantes

As maiores estrelas da pista estão agora no Coliseu, na sua companhia de circo. Começa hoje ali a grande semana da alegria, com as mais fabulosas atracções. Tudo numeros novos, que o publico nunca viu. Todos os animais da Arca de Noé! Os mais engraçados palhaços. Leões lutando com ursos. Elefantes fazendo a barba. Cavalaria árabe. Os reis dos palhaços. Discos voadores. Os acrobatas mais extraordinários. Magia egípcia. Um faquir negro. Patinadores alucinantes. Lindas mulheres. Luz e cor! Cortejo de maravilhas, hoje, em espectáculo da moda. Quinta-feira, às 16 horas, «matinée».

Imagem de dia

Hoje, no TIVOLI: duas grandes estreias. Às 6 e 30 da tarde: o sensacional documentário de larga metragem que se repete todas as tardes: «O ANO SANTO DE 1950». Às 9 e 30 da noite: a formidável comédia em technicolor: «A DUZIA É MAIS BARATO», com os estupendos artistas: CLIFTON WEBB, JEANNE CRAIN e MYRNA LOY. Conta-nos a história dum homem que teve 12 filhos!

CARTAZ DCS SPECTACULOS NACIONAL—Às 21 e 30—«A herdeira». AVENIDA—Às 20 e 45 e às 23—«Maria João». TRINDADE—Às 18 e 30—«Quero viver». VARIEDADES—Às 20 e 30 e às 22 e 45 «Sempre em festa».

APOLLO—Às 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António». COLISEU—Às 21 e 30—Companhia de circo. S. LUIS—«O grande Elias». TIVOLI—«A duzia é mais barato». EDEN—«O céu sobre o pantano». POLITEAMA—«Meu louco coração». S. JORGE—«Adão e a pequena Eva». TRINDADE—«Em nome da lei». CAPITOLIO—«Sinfonia fantástica». ODEON e PALACIO—«Os dois tirolezes». OLIMPIA—«O filho do Zorro». TERRASSE—«Traidor». JARDIM—«A filha do lavrador». PROMOTORA—«Vivamos um pouco». R. AMADORA—«O homem que se perdeu».

TRINDADE

TEATRO A TARDE — às 18,30

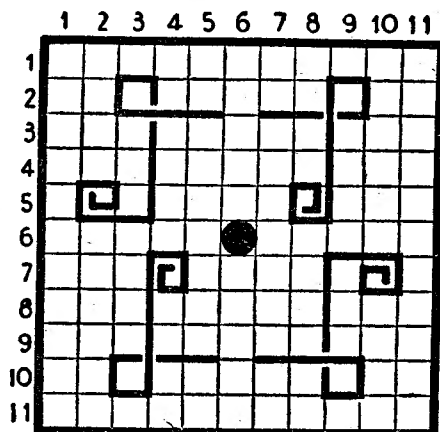
a preços de cinema, a divertida comédia de Manuel Cardoso

«Quero viver»

Pela Companhia Assis Pacheco

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2965



HORIZONTAIS: 1—Indelicadeza. 2—Prefixo que designa estado, movimento para dentro, etc. Liga-se. Prefixo de negação. 3—Sinal ortográfico. Enxadas. E o resto. 4—Caminho. Espécie de pinheiro. Relação. 5—Terreno onde se secam e malham cereais. Argola de cesto. 6—Capital do departamento do Ain (França). Matrimónio. 7—Certos. Faldas. 8—Passada. Masculos. Pau-ferro. 9—Cérceo. Incólume. Grande quantidade. 10—Frequentava. Pasta. Além. 11—Planear.

VERTICAIS: 1—Corresponderia. 2—Juntou. Serpear. 3—Casa. Gastas. 4—Bastal Vassourar o forno depois de aquecido. Enxerguei. Mulo. 5—Idem (abrev.). Viuva de Nabal, que David desposou (Bibl.). Gemido. 6—Transigir. Cidade e importante porto militar da França. 7—Partir. Acometeis. No caso de. 8—Entregue. Apenas. Requeima ao fogo. Antes de Cristo. 9—Epocas. Gracejar. 10—Feliz. Louca. 11—Encarcar.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 2964

HORIZONTAIS: 1—Consciência. 2—Onerar. Ror. 3—Ilu. Pérola. 4—Mero. Cria. An. 5—Amo. Saem. Aço. 6—Otoscópio. 7—Mui. Teso. Cor. 8—IV. Vida. Face. 9—Relega. Paz. 10—Imo. Separa. 11—Imortalizar.

VERTICAIS: 1—Coima. Mirei. 2—Ontem. Ouve. 3—Neuro. Ti. Lio. 4—Sr. Só. Vem. 5—Cai. Castigo. 6—Ir. Preceda. Sá. 7—Reimosa. Mel. 8—Ora. Pó. Pi. 9—Cró. Ai. Capaz. 10—Laço. Ocara. 11—Abano. Rezar.

MEIAS

Nylon-Dubont

Os melhores preços

TORRE EIFFEL

104—Rua do Carmo—106

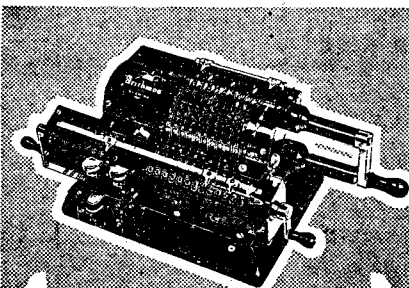
Peugas de Lã inglesas

OS MELHORES PREÇOS

TORRE EIFFEL

104 — RUA DO CARMO — 106

MÁQUINA DE CALCULAR



Arithmos

Um conjunto de precisão mecânica e simplicidade de manejo

SILENCIOSA - RÁPIDA - RESISTENTE

ESTABELECIMENTOS SIDA, LDA.

R. DE S. NICOLAU, 44-46 • TELERS. 22584 • LISBOA

DISTRIBUIDORES NO NORTE

ARAÚJO & SOBRINHO, SUCRS. • CARGO DE S. DOMINGOS, 50 • PORTO

Casa MAX

Pede aos Ex.ºs Clientes que façam as suas compras até 22 do corrente.

SEMEDO & FILHOS
LIMITADA

Agentes e Distribuidores em Lisboa
A. SERRA CAMPOS FERREIRA
Rua António Maria Cardoso, 27 - Telefone 2 8949
SOC. COM. REICARRERA, LDA.
Rua Silva Carvalho, 24 - Telefone 6 2779



Um êxito ao gargalhada

O GRANDE ELIAS

Um filme de Artur Duarte, com António Silva, Miú, Ribeiro e Amarante

«Matinées» diárias

EDEN

Terceira e ultima semana do sensacional filme

Céu sobre o pantano

O maior acontecimento do ano Santo

«Matinées» às 15.30 e 18.15

CONDES

O impertinente sr. Jones

Uma endiabrada e hilariante comédia, com Red Skelton e Janet Blair

«MATINEES» DIARIAS

TRINDADE

Sessões às 15.30 e 21.30

EX-PO SENSACIONAL

EM NOME DA LEI

Telef. 20000

com Massimo Girotti

Hoje, às 18.15. Teatro à tarde «QUERO VIVER»

REX

QUEM CASA QUER CASA

A verdade triunfa

Telef. 29656

«A's 21 e 15»

LIS FRANCIS

O macho que fala

Tentação

Telef. 48560

«A's 21 e 15»

TERRASSE

Traidor

FIESTA

Telef. 29917

«A's 21 e 15»

TIVOLI

Estreia da sensacional e engraçadíssima comédia

A' duzia é mais barato!

Telef. 50595

com Clifton Webb, Jeanne CRAIN e Myrna Loy

A's 21.30

2.ª semana triunfal do maravilhoso filme

MEU LOUCO CORAÇÃO

com Susan Hayward e Dana Andrews

HOJE, ÀS 21.30

Hoje, às 18 e 15 (Preç. reduz.): o mesmo filme

SESSÕES ÀS 15 - 18 - 21,30

Outro grande êxito:

Adão e a pequena Eva

com Jean Simmons e Stewart Granger

Telef. 54153-54154

Grandioso êxito

Sinfonia Fantástica

com Jean-Louis Barrault e Renée Saint-Cyr

A's 21 e 30

Telef. 27493

ODEON

Hilariante ESTREIA

Os dois tirolezes

Um dilúvio de gargalhadas, com Bucha e Estica e, em complemento,

A PRIMEIRA VALSA

A's 21 e 30

NOIV DA PRIMAVERA

com Robert Montgomery

CASINO

ESTORIL

O MAIS MODERNO Leilão DE HOJE

das 21 às 24 h.
6 na AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 20-2.º, D.º

(Prédio moderno de luxo, servido por elevador)

A descrição detalhada foi feita ontem neste jornal e no «Diário de Notícias» de hoje, destacando-se Moderníssimos Maples. Lindos lustres de apreciados modelos. Os mais modernos quadros decorativos. Aparelho de Rádio «Philips». MAQUINAS: de barbear eléctrica; de escrever, portátil; de costura «Singer» de secretária. Faqueiro «Inox». Porcelanas «Vista Alegre». Vidros nacionais lapidados. Loças de alumínio, Faianças, RICAS PRATAS DE LEI CINZELADAS, sendo um valioso faqueiro com estojo, salvas, rico par de candelabros, serviços de chá e café D. João V; tabuleiro do mesmo estilo e outras valiosas pratas. Lindas peças de casquinha cinzeladas, de bom gosto, cópias fiéis da arte antiga

MODERNO MOBILIARIO

Rica mobília casa de jantar, estilo holandês, com 16 p., guarnecidos com ferragem bronze dourado e interessante carrinho-bar mesmo estilo. ORIGINAL MOBILIARIO DE ESCRITORIO, TIPO ULTRAMODERNO AMERICANO, composto de belo armário classificador com porta de estêira e no interior caixos para «dossiers» e ficheiros, com dispositivo p. máq. de escrever estiradores, gavetas, tendo a secretária incorporada, tudo incluído numa só peça. Outro armário isolado, classificador com porta de estêira; secretária isolada e «fauteuil» giratório, MOBILIA QUARTO DE CASAL, estilo inglês, com 8 p., boa cochoatira summa, MUITOS MOVEIS SOLTOS indispensáveis a lar moderno. Lanternas de tecto, metal dourado. Rico espelho talha dourada a folha de ouro. Fogão a gás, todo cromado c/ forno o mais moderno modelo. Finos «bibiets». Lindos e moderníssimos candeeiros de mesa para sala com lindos «abat-jours» de arte. Porcelanas decorativas: Índia, China, Japão, Cantão, Timor, Ca das Índias, Francesas e Inglesas.

Todo o restante conjunto desta linda habitação decorada com fino gosto está bem patente ao publico, a quem agradecemos a visita a esta s/ casa. Foi escolhida para esta almoeda a **AFRA** Av. da Republica, ANTIGA AGENCIA DE LEILÕES **AFRA** n.º 3-3.º — LISBOA O novo telefone que ainda não está na lista é 54351

PARA REPARAR O SEU RADIO

CONFIE NOS
NOSSOS SERVIÇOS
RADIO-TECNICOS

Orçamentos
grátis

UTILIDADES ELÉCTRICAS
R. ALEX. HERCULANO, 51.º LISBOA



RESTAURANTE MAIORAL

Recentemente inaugurado

O MAIS TÍPICO
DO RIBATEJO

Ambiente acolhedor

Optima comida regional
Magnificas instalações
de Bar

Rua Palha Blanco, 11
VILA FRANCA DE XIRA

O NATAL

Não há ninguém que nesta quadra do ano, não envie lembranças às pessoas de família e amigos.

O CAMINHO DE FERRO por preço insignificante, transporta-lhe rapidamente essas lembranças.

Manual Gregório Alvarez

MISSA DO 60.º DIA

Sufragando a sua Alma, sua família participa, que manda celebrar missa pelo seu eterno descanso, terça-feira dia 19, pelas 11 horas, no Altar-Mor da igreja de S. Domingos. Desde já agradecemos a Assistência a este piedoso acto.

GENERAL AMILCAR MOTTA

Comemorando o primeiro aniversário do seu falecimento, sua Família manda celebrar Missa, amanhã, às 10 h., na Igreja dos Anjos, desde já agradecendo a todos que se dignarem assistir ao piedoso acto.

A melhor caneta da Europa

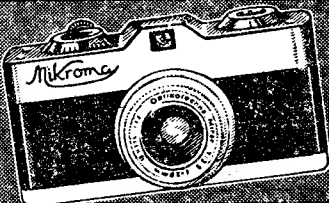


Emerson Radio



UM VALIOSO BRINDE Portateis para Pilhas e Correntes, para campo, praia viagens fim de semana e de férias A venda em todas as boas casas REPRESENTANTES **COSTA & BRITO, LD.ª** Rua da Conceição, 35, 1.º Telefone 24253 LISBOA

A MAIS SENSACIONAL NOVIDADE EM FOTOGRAFIA!



Mikroma

O aparelho fotográfico miniatura que pelas suas dimensões reduzidas e precisão inextinguível conquista amigos a primeira vista

UM PRODUTO **meopta** DE QUALIDADE

A VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRAFICOS

Venda por grosso: **M. SIMÕES JR.** R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 - TEL. 30306 - LISBOA

Liga Nacional de Defesa dos Animais

AVISO

Assembleia Geral

Nos termos dos Estatutos conveco a Assembleia Geral ordinária para as 21 horas do dia 23 do mês corrente, na Avenida Almirante Reis, n.º 27, 1.º, para eleição dos Corpos-Gerentes para o ano de 1951.

Para o caso de não haver numero legal de sócios na hora indicada fica desde já marcada 2.ª convocação para uma hora depois no mesmo local. Nos termos dos Estatutos só podem eleger e ser eleitos os sócios «Efectivos».

Lisboa, 18 de Dezembro de 1950.

O Presidente da Mesa
(a) Padre António Luis de Sousa



Giacomo Costa
fu Andrea - Genova

Próximas saídas
co paquete:

«ANNA C»

1 DE JANEIRO para
CANNES e GENOVA

16 de JANEIRO para
R. JANEIRO — SAN-
TOS — MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

Passagens e carga tratar com
OS AGENTES

Soc. Com. Grey, Fintunes
& P.ª LT.ª

P. Duque da Terceira, 4
LISBOA
Telf. 22271 3



C. AS R. GAS E ELECTRICIDADE

RUA GARRETT 2 — RUA DA BOA VISTA, 39



Os 10 mandamentos do COMERCIANTE

10.º Todos estes mandamentos se resumem num só. Sé amigo dos teus clientes. Accebe-os como amigos que são, presta-lhes com alegria todos os favores de que eles possam carecer, serve-os com consciência, competência e honestidade.

REGISTADORAS «SWEDA»

Fabricadas por L. M. Ericssons Kassarregister A. B.

Representantes Gerais no Império:

INTEX LDA

Rua D. João V, 4-1.º — Telef. 67147 / 65303 — LISBOA

Os mais Lindos BRINDES

Só no **LARBELO**

Máquinas para Café

da acreditada marca checa «**SIAL**»

Autêntico Vidro Neutro

Cristais da Boémia e um completo sortido de artigos para Brindes

LARBELO

195 — Rua da Prata — 197

Telefone 24042

DIÁRIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade na Península Ibérica e caem chuviscos nalgumas localidades do Minho e da Galiza, por influência duma massa de ar húmido, transportada na circulação dum anticiclone, centrado entre os Açores e a costa portuguesa. Este anticiclone deve permanecer quase estacionário e continua a influenciar o estado do tempo em Portugal, durante as próximas 48 horas.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Forte nebulosidade durante o dia, diminuindo para a noite. Vento fraco de Norte e nevoadas locais pela manhã. Pequena subida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até às 15 horas: máxima, 14,5; mínima, 5,9. No mesmo dia do ano passado: máxima, 14,2; mínima, 7,6.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—As 18 e 30, Danças; 19, Sinal horário—3,0 noticiário; 19 e 30, «Alegria no Trabalho»; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, Canções; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Orquestras típicas; 20 e 45, Música de Filmes; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—As 21 e 15, Trechos de ópera; 21 e 25, Programa pelo grupo coral «Alegria», de Aveiro; 21 e 45, Música de salão; 22, «Rádio-desporto»; 22 e 30, «Que quer ouvir?»; 23, «Lendas e tradições do povo português»; 23 e 15, Danças; 23 e 50, Resumo noticioso do dia e Boletim meteorológico; 0, Encerramento da estação.

Programa B—As 21 e 15, Música de arco; 21 e 30, Trechos de óperas; 21 e 45, Música de tecla; 22, Música sinfónica; 22 e 30, Recital de violoncelo; 23, Música coral-sinfónica; 23 e 50, Junção dos emissores.

RADIO CLUBE—As 19, Música de baile; 19 e 30, Canções, por Tino Rossi; 19 e 45, Música brasileira; 20, Música portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Solistas; 21, «História desta noite»; 21 e 15, Estreias; 21 e 30, Orquestras; 22, Trechos recreativos; 22 e 30, Fados e guitarradas; 23, Música de baile; 0, Fecho.

RADIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 às 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 às 22 e 30.

RADIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 às 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 às 19 e 30, Peninsular; das 19 e 30 às 22, Clube Radiofónico de Portugal; das 22 às 0, Voz de Lisboa.

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO B—União—Estrada de Benfica 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Estrada de Benfica, 197-199 (Tel. 58-043); Leal de Matos—Rua de Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-51); Patuleia, H.ª—Rua do Lumiar 122-124 (Tel. 79-332); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação); Ant.ª F.ª do Castelo de Coimbra—Rua 20, 19-B (Bairro de Alvalade); Belmar—Avenida da Igreja, 5-B (Bairro de Alvalade); Baptista—Rua de Francisco Tomás da Costa, 3-C (Tel. 7-1873); Campo Pequeno (Do)—Avenida da República, 58-C-D (Tel. 7-1661); Sá da Bandeira—Rua do Marquês Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4-1961); Universal—Rua do Acor Taborda, 5-7 (Tel. 4-4158); Jaime José da Costa—Rua do Conde de Redondo, 68-72 (Tel. 5-4342); Olivais (Do)—Rua de Alves Gouveia, 19; Marvila (Do)—Rua Direita de Marvila, 25; Banha—Estrada de Chelas, 173-175; Oriente—Rua Lopes, 120 (Tel. 4-3381); Frazão—Rua de Santa Apolónia,

90-92 (Tel. 2-7017); Nacional—Rua de S. João da Praça, 26 (Tel. 2-8032); Silva—Calçada de Santo André, 16 (Tel. 2-6474); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4-2363); Colónial—Caminho do Forno do Tijolo, 40 (Tel. 4-1122); Candido Monteiro—Avenida do Almirante Reis, 121-B (Tel. 4-5751); Salutar—Rua B. 75-A-B (Bairro da Liberdade); Central de Campolide—Rua do General Taborda 17 (Tel. 4-0304); Almeida—Rua de Silva Carvalho, 136 (Tel. 6-3226); Paivas & Parente—Rua de Santo António, 4 Estrela, 96-98; Lobel—Rua de Infantaria 16, 100-A (Tel. 4-3807); Castro, Suc.—Rua de S. Bento 199-A (Tel. 6-0513); Bom Sucesso—Rua de Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 3-7578); J. A. Silva—Rua dos Quarteis, 25-27 (Tel. 3-7777); Lisbonense—Rua do 1.º de Maio, 10 (Tel. 3-7020); S. Tomé—Rua da Torre da Pólvora 4-D (Tel. 6-3800); Fontoura de Carvalho—Nacional—Rua do Salitre, 7 (Tel. 4-6858); Estácio—Praça de D. Pedro IV 60-63 (Tel. Macedo—Rua do Loreto, 71 (Tel. 2-3631); Rua de Santos-o-Velho 12 (Tel. 6-2075); Cen 27067; Onilda—Avenida de João XXI 13-A; tral—Rua de S. Paulo, 108 (Tel. 2-0389).

BOLSA DE LISBOA

VALORES	FECH.	ABRIL	FECH.
Fundo de Estado			
Consolidado 2 3/4 I 10	644\$	643\$	648\$
Consolidado 3 1/2 I 10	710\$	710\$	711\$
Consolidado 3 1/2 T 10	823\$	822\$	824\$
Centenários 4 %	1.974\$	1.973\$	1.974\$
Ob Tesouro 2 1/2 1942	975\$	974\$	978\$
Idem 1943	975\$	974\$	—
Idem 1944	975\$	974\$	—
Externas 1.ª série	1.120\$	1.115\$	1.125\$
Externas 1.ª carimbadas	1.120\$	1.115\$	1.125\$
Externas 3.ª série	—	—	1.370\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.260\$	1.270\$
Caut. 3.ª série s/juro	—	—	140\$
Ações			
Esp. St.º Com. L.ª port.	3.280\$	3.280\$	—
Lisboa e Açores por ...	740\$	—	—
Ultramarino cp. p. ...	503\$	503\$	508\$
Portugal port. T. p. ...	—	1.200\$	1.220\$
Nacional ...	—	—	950\$
Agua Lisboa port. ...	—	113\$	116\$
Agua Lisboa 1934 I.p.	120\$	119\$	121\$
Cimentos Tejo ...	—	195\$	230\$
Cimentos Leiria T. p. ...	—	260\$	270\$
Crédito Predial port. ...	13\$	13\$	14\$
Gás Electricidade cupão	159\$	158\$	159\$
Alto Alentejo cupão	123\$	122\$	124\$
Industrial Aliança ...	265\$	264\$	270\$
Portugal e Colónias ...	—	269\$	269\$
Nac. Navegação I p.	875\$	865\$	885\$
Colonial de Navegação	—	735\$	800\$
Port. de Pesca I. p. ...	1.080\$	1.070\$	1.090\$
Port. Tabacos cupão	318\$	317\$	319\$
Tabacos Portugal cupão	—	400\$	403\$
Un.ª Eléctrica Port. ...	—	170\$	179\$
Cassequei ...	840\$	839\$	841\$
Agrícola das Neves ...	—	900\$	930\$
Agricultura Colonial ...	—	480\$	490\$
Agucar de Angola ...	—	2.500\$	2.520\$
Buzi ...	132\$	131\$	132\$
Ilha do Principe ...	1.185\$	1.180\$	1.190\$
Zambézia I. de 25 ...	108\$	107\$	108\$
Moçambique ...	196\$	196\$	196\$
Eléctrica das Beiras ...	—	1.155\$	1.160\$
Obrigações			
Agua de Lisboa 5% ...	510\$	—	512\$
Norte de Portugal 5 %	—	102\$	103\$
União Eléctrica 4 1/2 ...	—	93\$	—

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Abastecimento do País

Preço caro da hortaliça

A Fiscalização tem estado a tomar providências no sentido de pôr termo aos preços elevados da hortaliça, provocados pelos revendedores. Por determinação do sr. capitão Silva Pais, foram hoje intimados a comparecer nos Serviços de Fiscalização, na Rua Sinal Cordes, os revendedores de hortaliça, de Lisboa e dos arredores, os qua's estão a ser ouvidos pelo chefe do corpo de fiscalização, sr. Lopes de Almeida.

Investigações em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 18 (Pelo telefone)—Encontra-se nesta localidade, desde ontem, o sr. capitão Silva Pais, director dos Serviços de Fiscalização, que ouviu várias pessoas desta localidade, entre as quais um comerciante do concelho de Vila Nova da Cerveira, que ficou preso.

As brigadas da fiscalização estão a percorrer várias localidades desta região, parecendo que se trata de um assunto importante de «mercado negro».

DE LUTO

Manuel Julio Mendes

Faleceu em Vila Real o professor sr. Manuel Julio Mendes, que desempenhava naquela cidade o encargo de correspondente do «Diário de Lisboa». Era pessoa que grangeara, pelas suas qualidades de trabalho e de carácter, um ambiente de profunda estima, pelo que a sua morte foi muito sentida. O extinto, que contava 58 anos, deixou viúva a sr.ª D. O'inda da Conceição Machado, professora oficial, e era pai da sr.ª D. Maria Margarida Machado, que igualmente exerce o magistério. A família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» a expressão do seu pesar.

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301

R. DE SANTA MARTA, 52-A. 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO

COMERCIAL NO GENERO

O PORTO pelo telefone

Assistência Social da Legião Portuguesa

PORTO, 18—A exemplo dos anos anteriores, a Assistência Social da Legião Portuguesa, em cooperação com alguns organismos, está a proceder ao arranjo de trinta mil bodos para serem distribuídos como consoadas nas vésperas da noite de Natal. Parte será distribuída ao pessoal de empresas comerciais e industriais, a pobres protegidos das Conferências de S. Vicente de Paulo, aos pobres das Juntas de Freguesia e dos Governos Cívicos do Porto e de Braga, e o restante enquadra-se no Natal do Legionário, este da iniciativa exclusiva daquela Assistência. E' sem duvida o maior e mais abundante dos bodos que se distribuem no Porto e até no País.

Batata para o Norte

Deu entrada em Leixões o navio-motor holandês «Verk» que traz grande carregamento de batata para o Norte.

Falecimento

Na sua residência, Rua do Almada, 603, faleceu o sr. Alfredo Alves de Azevedo, de 80 anos, casado, comerciante. O seu funeral efectua-se amanhã, às 11 horas, na igreja da Trindade e está a cargo da Agência Funerária.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTO

Deu á luz um robusto menino a sr.ª D. Maria Beatriz de Matos Sequeira Duque Sarraia, esposa do sr. dr. António Sarraia e neta do escritor Gustavo de Matos Sequeira, que já é, portanto, bisavô.

VIAJANTES

A sr.ª embaixatriz de Portugal em Londres partiu hoje de avião para aquele país.

Médicos hidrologistas

A Sociedade Portuguesa de Hidrologia Médica, recentemente fundada e que está já a funcionar na Ordem dos Médicos, graças á iniciativa da sua comissão organizadora, constituída pelos srs. drs. Marques da Mata, Cid de Oliveira e prof. Mário Rosa, elegeu os seus novos corpos gerentes. Constituem-nos os srs. profs. Toscano Rico, Feliciano de Guimarães, Mário Rosa, Almeida Garrett e Gomes da Costa e, ainda, os srs. drs. Cid de Oliveira e Lima Carneiro.



uma tradição que vem de longe...
prefira, portanto, para prendas de
Natal as joias, pratas e filigranas
portuguesas.
Visite as Ourivesarias

LONGINES AUTOMATICO

O RELOGIO MAIS PERFEITO DA ACTUALIDADE

SUAS CARACTERÍSTICAS

Dispositivo exclusivo Longines, que garante o desenvolvimento concêntrico, força motriz constante e estabilidade de afinação.

Protegido contra a poeira e humidade.
Duplo sistema de protecção contra choques.
Vidro inquebrável muito claro.

Antimagnéticos.
Acciona a corda por si próprio sem barulho.
Reserva de corda para 36 horas.
Montado em 17 rubis.

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados

Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44

ELECTRO LISBOA, L.ª DA

Candeeiros — Fogareiros — Fogões
Frigoríficos

Rádios das melhores marcas, etc.

A prestações em colaboração com as C. R. Gás e Electricidade
Rua Augusta, 246-248
Telef. 20568

O 8.º exército está a manter e melhorar as suas posições

(Continuação da 1.ª página)

Está postado ao longo do paralelo 39°, latitude de Pyong-yang. Afirmou que, além de pequenos grupos dispersos de chineses, a área de Pyong-yang e a linha das Nações Unidas, ao longo do paralelo 38°, estavam ocupadas exclusivamente por unidades norte-coreanas.

Notícias dos serviços secretos dizem que os efectivos das guerrilhas oscilavam de algumas dezenas a um milhão de homens.—(Reuter).

Um duelo espectacular entre aviões de jacto

TÓQUIO, 18.—O novo avião de propulsão por jacto—o «Sabre»—a resposta da América ao «MIG-15» russo, abateu ontem um dos caças de jacto comunistas, num combate aéreo espectacular, em que se defrontaram dois dos aviões mais rápidos do Mundo.

Quatro «Sabres» e quatro «MIG» combateram próximo de Sinuiju, junto ao rio Yalu, na fronteira. Um «Sabre» mergulhou da altitude de 8.000 metros, para destruir um «MIG», a 5.500 metros. O piloto disse que ambos os aviões deixaram cair o seu depósito suplementar de gasolina alojado na asa, para travar o duelo. Consta que os «Sabres» são os primeiros caças de jacto americanos que entraram em acção na Coreia que podem ultrapassar a velocidade do «MIG».

O piloto do «Sabre» disse que conseguiu manter o avião comunista na linha de mira para quatro rajadas separadas, do que outros pilotos americanos confessaram não serem capazes.—(Reuter).

Comunicado de MacArthur

TÓQUIO, 18.—O comunicado desta manhã do G. Q. G. de MacArthur diz o seguinte:

«As forças das Nações Unidas repeliram ontem com êxito vários ataques preliminares às suas posições no perímetro Oeste de Hungnam. A artilharia naval e terrestre conseguiu dispersar o que parecia ser um ataque inimigo no mesmo sector antes do alvorecer. Ao Norte de Hungnam as forças das Nações Unidas esforçam-se por repelir assaltos comunistas.

A actividade no sector de Hwachon diminuiu ontem reduzindo-se a combates esporádicos de patrulhas». —(France Presse).

Holandeses Legítimos



Auto Monumental do Areeiro (A PRAÇA DO AREIRO)

É a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

Café Chave d'Ouro Reveillon

RÉS-DO-CHÃO, 1.º ANDAR, SALÃO DE CHÁ

E NO RESTAURANTE — JANTARES E CEIAS

2 ORQUESTRAS

RESERVAM-SE MESAS EM TODAS AS SECÇÕES

A REUNIÃO DE BRUXELAS

Vai ser aumentado o envio de munições às nações do Pacto do Atlantico

(Continuação da 1.ª página)

lecer a posição dos seus aliados do tratado do Atlantico Norte. Confiámos em que todas as nações membros tratarão do problema da nossa defesa mutua com espírito semelhante de decisão e sacrifício e disposição e ansia semelhantes de contribuir com pleno quinhão para a defesa da Europa Ocidental. É essa a única forma pela qual poderemos conseguir êxito final.

E prosseguiu: «Na Metrópole, o nosso Congresso, quando eu parti dos Estados Unidos, ia conceder meios de expandir enormemente a nossa força militar geral e de produzir material para armar as nossas forças adicionais e as que vós ideis organizar, na Europa Ocidental».

Pace acrescentou que o secretário de Defesa dos Estados Unidos, general Georges Marshall, lhe pedira que transmitisse «calorosos cumprimentos pessoais». E acrescentou: «Ele lamenta não poder estar junto de vós, neste momento, mas consola-o o pensamento de que, permanecendo em Washington, continua a servir os objectivos dignos que aqui nos fizeram reunir. O que produzirdes, adicionado ao que vos enviaremos, apressará o estabelecimento do estado de preparação que todos nós procuramos atingir, para a defesa da Europa Ocidental. Temos perante nós, nesta reunião, o resultado das deliberações da Comissão Militar e do Conselho de Suplentes, tomadas por unanimidade. Sinceramente espero que as achareis dignas de adopção e de recomendação ao Conselho do Atlantico Norte. Ao estudar esses relatórios, fiquei impressionado com a cuidadosa investigação, estudo realista e lógica clara que os caracteriza. Enaltecem o pessoal civil e militar dos nossos governos, que os elaborou e aprovou. Sei que compreendeis como nós a urgência da situação e a necessidade de rapidez nos vossos esforços, nesses campos, e estou certo de que o que conseguirdes para aumento do potencial humano e munições representará um esforço máximo. O nosso objectivo é a manutenção da paz, por meio de fortes medidas de segurança mutuas, e todos os homens e mulheres amantes da paz desejam-se que desempenhem a nossa missão e ficarão jubilosos com a conclusão bem sucedida dos nossos trabalhos. Estou certo de que todos nós compreendemos os nossos deveres e responsabilidades recíprocos, especialmente neste momento, e confio em que das nossas deliberações—por forma democrática, nesta reunião democrática—resultam as acções necessárias para apressar a defesa efectiva da nossa civilização ocidental».

A's 13 horas, um representante canadiano declarou que uma informação anterior do porta-voz oficial francês de que a reunião da Comissão de Defesa terminara às 12 e 20 era falsa. O informador canadiano afirmou: «A reunião continua».—(R.).

Os objectivos da reunião

BRUXELAS, 18.—A conferência dos ministros do Pacto do Atlantico deve durar dois dias e compreende três espécies de reuniões: a dos ministros da Defesa, a dos ministros dos Negócios Estrangeiros e a dos Três (Acheson, Bevin e Schuman). Reuniões de especialistas e uma curta sessão dos membros do Pacto de Bruxelas, na quarta-feira de manhã, completam o quadro

das actividades internacionais de que esta capital é teatro.

São os ministros da Defesa que «abrem fogo» devendo examinar o texto-plataforma aceite em princípio pelo Governo francês e que os suplentes em Londres elaboraram mais pormenorizadamente.

O Conselho do Atlantico propriamente dito, isto é, os doze ministros dos Negócios Estrangeiros, têm uma ordem de trabalhos mais carregada: deverá, por seu turno, apreciar aquele referido texto-plataforma, examinar a questão do comando unico e sem duvida nomear o general Eisenhower para este, tomar decisões quanto à projectada simplificação do sistema atlantico, ou seja, em vez de cinco grupos—América, Atlantico Norte, Europa Setentrional, Europa Ocidental e Europa Mediterrânea—constituir-se-ia só três: um compreendendo os Estados Unidos e o Canadá, outro a Europa do Norte e o terceiro a Europa continental. O Conselho examinará os relatórios acerca do financiamento, rearmamento e partilha das matérias-primas entre estes grupos e, finalmente, terá sobretudo que estudar a aplicação da participação alemã resolvendo fixar ele próprio as modalidades ou encarregar as três nações ocupantes de entrarem em contacto a esse respeito com o Governo de Bonn.

Quanto ao trabalho dos Três, dependerá em grande parte das decisões dos Doze. As relações com a Alemanha Ocidental—não representada em Bruxelas—tornam o seu papel particularmente delicado. Mas, além disso, os Três devem assentar quanto à sua posição no que respeita à sugestão soviética duma conferência dos Quatro. Schuman e Bevin exporão o conteúdo das notas de Moscovo que evocam a incompatibilidade da política ocidental com os tratados de amizade franco-soviético e anglo-soviético.

É pouco provável que em vista do pouco tempo disponível as questões do Extremo Oriente sejam tratadas, a não ser duma maneira muito geral. —(France Presse).

Acheson chegou a Paris a caminho de Bruxelas

PARIS, 18.—Dean Acheson, secretário de Estado americano, que vai assistir à conferência de Bruxelas, chegou esta manhã, inesperadamente, a Orly, vindo de Nova York. O seu avião foi desviado para esta cidade por causa das condições atmosféricas, mas o aeroporto de Bruxelas informou esta manhã que as condições tinham melhorado e pediu a Acheson que seguisse directamente para aquela cidade. De facto, o avião de Dean Acheson levantou voo para Bruxelas às 10 e 27.

Antes de partir, Acheson declarou aos jornalistas: «Nutro a firme esperança de que a guerra da Coreia permanecerá localizada e não alastrará». E acrescentou: «Vamos trabalhar para incluir forças alemãs no quadro do rearmamento europeu. Confio em que obteremos resultados».

Recusou-se a fazer comentários sobre a decisão da China de não reconhecer uma comissão, nomeada pelas Nações Unidas, para se conseguir a suspensão das hostilidades na Coreia. Recusou-se, também, a comentar uma resolução do Partido Republicano americano pedindo ao presidente Truman para Acheson se demitir.

O secretário de Estado disse, sobre a sua viagem de avião: «É a melhor que realizei até aqui».—(R.).

BRUXELAS, 18.—O secretário de Estado americano Acheson chegou aqui às 11 e 9.—(France Presse).

O Governo espanhol pensa melhorar a situação dos funcionários publicos

MADRID, 18.—O Conselho de Ministros reunido sob a presidência do chefe de Estado, resolveu conceder um mês de gratificação aos empregados publicos e enviar as Cortes um projecto para lhes melhorar a situação a partir de 1 de Janeiro próximo.—(Efe).

O vinho do Porto

atravessa de novo
uma crise em França

O vinho do Porto está de novo em crise em França. A nossa exportação para este país, que até 1939 andou à roda de 135.000 hectolitros em cada ano, está reduzida a um contingente de 30.000 e nem esta cifra é esgotada. A razão principal é a desenfreada fraude que se está a fazer em toda a França, e compreende-se, pois, custando uma garrafa do nosso precioso licor 600 francos, as mistelas não valem nem metade e daí o lucro considerável para os mixordeiros, os quais, para iludirem a clientela, põem nas garrafas nomes derivados—embora punidos por lei—Portfin, Portdouro, Portuno, Sport, etc.

A Camara Portuguesa de Comércio de Paris, a qual o País e em especial o comércio exportador de vinhos do Porto devem consideráveis serviços e que enfiteira, sem favor, ao lado das 16 camaras de comércio estrangeiras estabelecidas em Paris, atravessa uma grave crise financeira, pois não recebe subvenção alguma, ao contrário das suas colegas, quase todas subsidiadas pelos seus governos, mas mesmo assim já deixou de cumprir a sua missão, já levando os mixordeiros aos tribunais, já informando, e gratuitamente, os comerciantes franceses que a procuram para as suas relações comerciais com Portugal e com o seu império cujo comércio com a França dia a dia se torna mais importante.

Pela primeira vez na sua longa história de perseguição à fraude a camara perdeu um processo na «Cour d'Appel» de Riom, pelo que teve de recorrer para o Supremo Tribunal de Justiça («Cour de Cassation»). A perder-se também ali, seria um golpe terrível para o vinho do Porto pois como as decisões deste alto tribunal estabelecem jurisprudência, a fraude ficava à vontade para exercer o seu nefasto e ilícito comércio.

Consta-nos que a direcção da Camara Portuguesa de Comércio, em Janeiro próximo, depõe o seu mandato na Assembleia Geral, deixando a que for eleito o exemplo duma vida de trinta anos de trabalho, em que dois nomes se têm distinguido, José Pinto da Costa e L. de Sousa Bastos, lutando com uma tesouraria lamentavelmente deficitária.

«Sempre Fixe»

O numero de Natal de «Sempre Fixe», a sair esta semana, vai ser um numero em cheio, em tudo digno da quadra que atravessamos, apresentando, como sempre, uma admirável página de mestre Valença e um interessantíssimo desenho humorístico de Rembrandas, á largura das duas páginas centrais, focando o sempre palpitante assunto do sapatinho na chaminé.

Na parte literária dois inquéritos curiosíssimos: «Que faria se lhe saísse a sorte grande?» e «Que gostava que lhe oferecessem?».

NATAL BRINDES

Curivesaria da Guia

(Fundada em 1875)

Jóias - Ouro - Prata - Relógios

R. Martim Moniz, 2 a 10
R. da Mouraria, 7 a 11
(Junto á Capela de N.ª S.ª da Saude)
Telef. 28336



— 43 VOLUMES PUBLICADOS
— 43 MESES DE PONTUALIDADE
— 43 GRANDES EXITOS

A COLECCÃO VAMPIRO

apresenta mais um novo romance de

Agatha Christie

O Adversário Secreto

à venda em todas as boas casas